

# Diário de Lisboa

Número avulso: 40 CENTAVOS

Editor—JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA

ADMINISTRAÇÃO—Rua da Rosa, 57, 2.º

Endereço Telefónico: DIBOA

DIRECTOR

JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA

Redacção, composição e impressão

RUA LUZ SORIANO, 44

TELEFONES—2 0271, 2 0272 e 2 0273

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

**INFORMAÇÕES** que ontem recebemos do Porto confirmam as melhoras do sr. dr. José de Figueiredo que uma doença grave obrigou a entrar para uma casa de saúde. Conhecido e admirado, quer em Portugal quer no estrangeiro, a sua obra em defesa do nosso patrimonio artistico é qualquer cousa de inexcédível.

O museu das Janelas Verdes tem o cunho da sua personalidade inconfundível. Nunca se poupou a conselhos nem a gastos, a fim de enriquecer o tesouro entregue á sua guarda. A-pesar-de não acreditarmos nos chamados homens insubstituíveis, o sr. dr. José de Figueiredo marcou o seu lugar com um relêvo tão notável que não é favor apelidá-lo de modelar.

Algumas injustiças o feriram e magoaram. O tempo, porém, vai mostrando que todos os excessos se emendam com a reflexão e que o director do Museu de Arte Antiga se pode compreender devidamente, sendo em contacto com o seu enorme e patriótico labor.

Fazemos, bem como todos os seus amigos, os mais sentidos votos pelo seu restabelecimento, pois as suas qualidades fazem dele um dos valores do renascimento nacional.

\* \* \*

**ESCREVE-NOS** um «Lettor de ha muitos anos» a protestar contra os que afirmam haver falta de luz e de sol no «Bairro Azul».

—Realmente—diz ele—durante a noite, anda-se em plena treva.

De quem a culpa?

Da Camara que não obriga o detentor dos poucos terrenos que ainda falta vender a entregar-lho, a fim de ser devidamente urbanizado, acabando-se com os gatinhos que o infestam.

Quanto á claridade do sol, declara um «Lettor de ha muitos anos» que o «Bairro Azul» é o mais dourado e brilhante de Lisboa. Basta visitá-lo a horas convenientes e ver-se-á uma tal abundancia de luz que os predios parecem boiar numa primavera sem fim. Convem-lhe até o nome de «Paraiso do Sol».

\* \* \*

**OS** velhos soldados de chumbo da nossa infancia são agora feitos em alumínio. Este metal leve dá-lhes uma vantagem: nunca se quebram ou amachucam, por mais terríveis que sejam as batalhas a que os bmbinos os sujeitem.

Quando chegará a novidade á Portugal?

\* \* \*

**OS** SR. padre Araujo e Lima reza amanhã, pelas 11 horas, uma missa, na igreja de S. Luiz, por alma do saudoso conselheiro Luiz de Magalhães, ex-ministro dos Estrangeiros, no governo de João Franco, escritor, poeta e perfeito homem de bem.

## PREMIOS

Aflige-me—porque não hei-de confessá-lo?—a importância excessiva que em Portugal se está dando aos «premios literarios». Não é que eu seja contra essa util, nobre e estimulante recompensa. Pelo contrario. Tão necessaria me parece, mesmo, sobretudo em época por demais avessa ao puro e desinteressado trabalho do espirito—que se fosse rico, instituiria também um premio, consagrado ao melhor livro do semestre, do mês ou até da semana. Mas com uma clausula especial:—os candidatos aceitariam em silencio toda e qualquer decisão do juri respectivo, mostrando assim que, se desejam e estimam a consagração alheia, tanto ou mais apreciam e estimam a consagração, a satisfação da propria consciencia. Pois é evidente que nenhuma outra pode excedê-la, ou substituí-la.

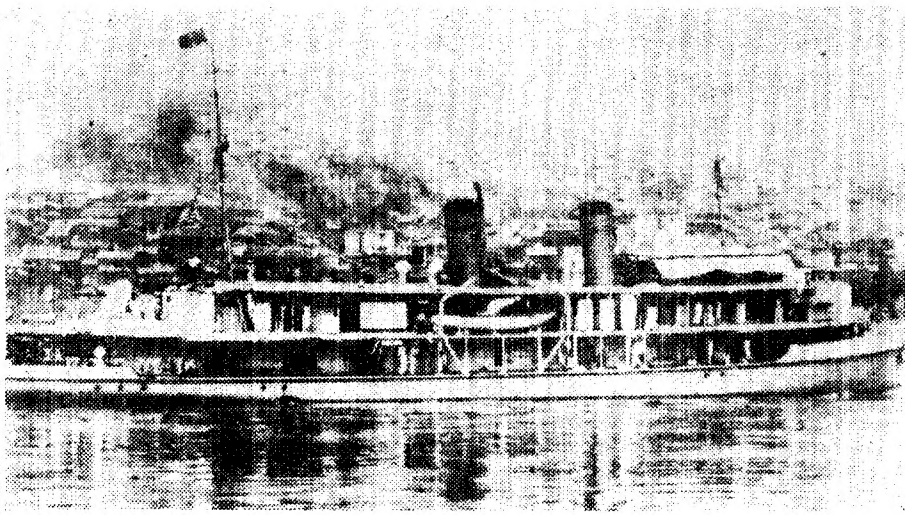
O verdadeiro escritor, o verdadeiro artista a ela se arrima nas horas de incerteza e de luta, só ela pretende e ambiciona, a final—e nela vê a imagem e o prenuncio da immortalidade, da gloria a que naturalmente aspira. A grandeza da sua obra nasce, aliás, da qualidade e da constancia dessa aspiração de futuro. Isto não significa, já se vê, que despreze, repile ou diminua o valor do aplauso contemporâneo, da simpatia imediata do publico, sintomas muito agradaveis da influencia irradiante da sua obra. Quantas vezes, porém, o aplauso e a simpatia escasseiam, se não faltam de todo, perante livros que serão, amanhã, supremos reveladores ou guiadores de almas! Um Baudelaire, um Herkulano, um Antero de Quental, por exemplo, obteriam acaso numerosos sufragios, se se apresentassem a disputar galardões proclamativos dos seus meritos, do seu genio, da sua originalidade criadora? Receio bastante que não...

Insistirei todavia:—não ha o menor vexame em procurar esses galardões, e ha a maior vantagem pratica, num momento de crise editorial, em consegui-los. Compreende-se, ainda, que a susceptibilidade dos autores reaja, se porventura lhos negam. Apenas, a reacção—suponho eu—não convém exteriorizá-la. Que sirva de tema a meditações intimas e destinadas a mais exacta visão dos recursos e possibilidades de cada um—bem está. O resto, além de inutil, dá aos leitores a falsa impressão de que a arte e a literatura não são unicamente materia de perfeição formal ou intelectual, mas de comercio de industria e de chamariz.

Perdõem os meus jovens camaradas esta opinião um pouco rabujenta. Não ignoro que todos vivem e trabalham dentro dum âmbito de puro idealismo, de plena e absoluta dignidade. Temo, no entanto, que se pense e se afirme o contrario. E eis o motivo, o singelo e imperioso motivo das minhas breves, e talvez inoportunas considerações...

JOÃO DE BARROS

### Incidente grave no Extremo Oriente



A canhoneira norte-americana «Panay», que foi afundada pelos aviões japoneses, proximo de Nanquim

(Ler serviço telegrafico na pagina central)

**O** «CORREIO da Noite», do Rio de Janeiro, de que é illustre director o sr. dr. Mario Magalhães, assentou em promover e organizar uma excursão a Portugal, na primavera de 1938.

A maioria, se não a totalidade, dos excursionistas deve ser composta de familias brasileiras desejosas de conhecerem o berço de seus avós.

Sabemos que o sr. presidente dr. Getulio Vargas e o sr. dr. Lourival Fontes, director do Departamento Nacional de Propaganda, vêem com a maior simpatia a iniciativa do «Correio da Noite». Pela primeira vez se apresenta em condições de realizar-se uma velha e generosa aspiração.

Que se requere para que o exito seja completo?

O apoio e o entusiasmo da Imprensa portuguesa unida para dar ao acontecimento a importância e o brilho de que carece. O «Diário de Lisboa» promete desde já o melhor acolhimento a tudo que seja amizade luso-brasileira, especialmente á missão patrocinada pelo «Correio da Noite».

\* \* \*

**O** MARQUÊS de Lavradio publicou um volume de investigação historica—D. João VI e a Independencia do Brasil, aproveitando para isso documentos inéditos de muito valor. Estuda os factos, interpreta-os, explica-os, sem esquecer o estudo dos caracteres que desenha com verdade.

Em roda do grande acontecimento—a independencia do Brasil, reaparece um mundo de figuras extintas—o rei, a rainha, D. Pedro e D. Miguel, Palmela, conde de Suberra, os vinhistas, Beresford, ministros, juizes, cortezões e damas do paço. O marquês de Lavradio julga cada um imparcialmente, sem se deixar levar por simpatias ou opiniões conhecidas.

O seu livro representa um esforço ao mesmo tempo honesto e inteligente para compreender uma época perturbada por dissídios e polemicas, que muitas vezes obedeciam a intenções onde as idéas tinham menor lugar que os interesses e as paixões.

\* \* \*

**O** NATAL e Ano Bom caem ao sábado. Muitas pessoas, que não são de Lisboa, aproveitam para passarem com a familia nas suas terras.

Os bilhetes de caminho de ferro, de «fim de semana», na C. P., só têm validade das 12 horas de sábado ao meio dia de segunda-feira.

Será possível a C. P. antecipar a validade, isto é: os bilhetes aproveitarem desde a meia tarde de sexta-feira, 24 e 31?

Esta sugestão parece de atender, se a isso não se opuserem regulamentos aprovados, pois a boa vontade e o interesse da C. P. não se opõem, com certeza.

O «DIÁRIO DE LISBOA» DE HOJE É DE 12 PAGINAS

## BOLSA DE LISBOA

13 de dezembro  
CONTADO

| VALORES                       | Atual     | Compra    | Venda     |
|-------------------------------|-----------|-----------|-----------|
| <b>Fundos do Estado</b>       |           |           |           |
| Consolidado 3 3/4 1936/37     | 948\$00   | 950\$00   | 951\$00   |
| 4 0/10 1914                   | 985\$50   | 984\$00   | 986\$00   |
| Emprestimo 4 1/2 0/10 1912    | —         | 2.2 0\$00 | —         |
| Consolidado 4 1/2 0/10 1933   | 1.033\$00 | 1.033\$00 | 1.034\$00 |
| 4 3/4 1934                    | —         | 1.160\$00 | 1.162\$00 |
| 5 1/2 0/10 1933               | 1.065\$00 | 1.065\$00 | 1.066\$00 |
| Externo 3 0/10 1.ª Série      | 1.716\$00 | 1.716\$00 | 1.717\$00 |
| 3 0/10 2.ª                    | —         | 1.892\$00 | 1.895\$00 |
| 3 0/10 3.ª                    | 1.750\$00 | 1.745\$00 | 1.755\$00 |
| Cautelas seguro 3.ª Série     | 161\$00   | 160\$00   | 165\$00   |
| <b>Ações</b>                  |           |           |           |
| <b>BANCOS</b>                 |           |           |           |
| Espírito Santo e Comer.       | —         | 765\$00   | 777\$00   |
| cial de Lisboa                | —         | —         | 381\$00   |
| Lisboa e Açores, port.        | 1.119\$00 | 1.113\$00 | 1.125\$00 |
| Portugal, portador            | —         | —         | —         |
| <b>C.ª DE SEGUROS</b>         |           |           |           |
| Bonança                       | —         | —         | —         |
| Fidelidade                    | —         | —         | —         |
| Mundial                       | —         | 236\$50   | 240\$00   |
| Nacional                      | —         | 75\$00    | 76\$00    |
| Sagres                        | —         | —         | —         |
| Tagus                         | —         | —         | —         |
| <b>C.ª DIVERSAS</b>           |           |           |           |
| C. P. ordinária               | —         | —         | —         |
| privilegiadas                 | —         | —         | 14\$00    |
| Águas de Lisboa, port.        | —         | —         | —         |
| ass. 1934                     | —         | 149\$00   | 155\$00   |
| ass. 1936                     | —         | —         | 145\$00   |
| Credito Predial               | —         | 14\$30    | 15\$00    |
| Gaz e Electricidade           | 308\$50   | 318\$00   | 309\$00   |
| Portugal e Colonias           | 84\$00    | 83\$80    | 84\$00    |
| Navegação                     | 105\$50   | 105\$50   | 106\$00   |
| Portuguesa de Pesca           | —         | 266\$00   | 271\$00   |
| de Tabacos                    | 398\$50   | 398\$00   | 399\$00   |
| Tabacos de Portugal           | 357\$00   | 358\$00   | 360\$00   |
| Tabaqueira                    | —         | 510\$00   | 518\$00   |
| União Electrica Portug.       | 182\$00   | 182\$00   | 183\$00   |
| <b>COLONIA</b>                |           |           |           |
| Açúcar de Angola              | 376\$00   | 375\$00   | 376\$00   |
| Busi—1.ª Emissão              | 47\$80    | 47\$50    | 48\$00    |
| —2.ª                          | —         | 45\$00    | 47\$50    |
| Ilha do Príncipe, as.         | 388\$00   | 385\$00   | 388\$00   |
| <b>Obrigações</b>             |           |           |           |
| C. P. 0 0/10                  | 216\$00   | 215\$00   | 216\$00   |
| Prediais 0 0/10—1932/33       | —         | —         | 90\$50    |
| 7 0/10                        | —         | 102\$50   | —         |
| União Elect. Port. 6 1/2 0/10 | —         | 117\$00   | 120\$00   |
| 5 0/10                        | —         | —         | 107\$00   |
| Busi 9 0/10                   | —         | 114\$50   | 115\$00   |
| 6 1/2 0/10                    | 121\$00   | 120\$00   | 121\$00   |

## HENRIQUE DE BARROS GOMES

Corretor oficial da Bolsa de Lisboa

TELEF. 2 5482 RUA 2. JULIAO. 69

## CAMBIOS

| CHEQUE SOBRE   | Compra   | Vendas   |
|----------------|----------|----------|
| Londres        | 110\$00  | 110\$20  |
| Paris          | \$74,7   | \$74,8   |
| Madrid         | \$72,9   | \$72,8   |
| New-York       | 22\$01,2 | 22\$03,2 |
| Zurich         | \$409,1  | \$410,0  |
| Roma           | \$15,7   | \$15,9   |
| Bruxelas       | \$74,2   | \$74,8   |
| Amsterdã       | 12\$24,6 | 12\$26,8 |
| Berlim         | \$87,2   | \$88,8   |
| Praga          | \$77,3   | \$77,5   |
| Rio de Janeiro | \$20,3   | \$20,5   |
| Libra ouro     | —        | —        |

DESPORTES DE INVERNO  
NA SERRA DA ESTRELA

Está-se aproximando a época dos desportos de inverno. Dentro em pouco os flocos de neve cobrirão a Serra da Estrela e os campos de de excursão serão oportunamente anunciados.

Tanto os bilhetes de desporto como os dos comboios de excursão desta época, podem ser ampliados por 2 períodos de 2 dias cada um, nova facilidade concedida pela C. P. sempre desejosa de servir cada vez melhor o publico. C. P. a Covilhã era visitada por um reduzido numero de pessoas. Hoje, esse numero sobe a varios milhares, com tendencia para aumentar cada vez mais.

A venda dos bilhetes de desporto, começará no dia 1 de dezembro proximo, e os comboios desporto apresentar-se-ão na sua alvura imaculada, permitindo aos amadores de «ski» e de «bobsleigh» a possibilidade de se dedicarem aos seus exercicios favoritos.

A Covilhã voltará a ser frequentada por uma multidão ansiosa por pisar os belos tapetes de neve e de respirar o ar puro da montanha.

Até ha poucos anos este prazer era reservado apenas aos privilegiados, mas hoje, graças ás iniciativas da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, que criou os bilhetes de desporto a preços reduzidissimos com validade de 6 dias, prorrogaveis por mais 4, e os comboios de excursão a preços populares, todos, mesmo os menos remediados, se podem permitir esse prazer.

A essas iniciativas está ligado o desenvolvimento que têm tido os desportos de inverno e o incremento do turismo na Covilhã.

**SUCURSAL DO CAFE' TAVARES**  
(Tavares Pobre) T. 2 9687  
Almoços, 8\$00 — Jantares, 10\$00  
ESMERADO SERVIÇO A CARTA

## O dia religioso

AMANHÃ, 14.—Santo abade e confessor. Lausperene, sai da igreja de S. Tiago, para a d: Nossa Senhora da Conceição.

S. Tiago, ás 11 e 30, missa solene de reposição, por musica.

Conceição Nova, ás 11 e 30, missa solene de exposição do Santissimo; ás 18, Terço de benditos.

## CAFE' RESTAURANTE TAVARES

(O mais confortavel de Portugal)

DIA DE NATAL: Grande jantar Concerto

DIA 31: Grande ceia dançante

Todos os dias lagosta á Americana.—Telf. 2 1112

Ultimo dia de Grande Exposição  
dos fabricos da Luvania Vicent do Porto  
nas Salas do Hotel Avenida Palace

Amanhã, com venda ao publico de todos os ultimos modelos expostos, de malas, bolsas, cintos e conjuntos, luvas para senhoras e cavalheiros. Desde as 10 horas ás 19 horas da tarde.

OUTRO COMBOIO DE EXCURSÃO  
A SANTAREM, NO DOMINGO, 19

Vindo o Tejo com muita agua, a C. P. organiza no proximo domingo, 19, outro Comboio de Excursão a Santarem, para que do Alto das Portas do Sol se possa desfrutar o grandioso panorama da cheia do Tejo. Partida de Lisboa-R., ás 9 e 10. regresso de Santarem, ás 17 e 20 e chegada a Lisboa, ás 18 e 49, a tempo de se jantar em casa. Os bilhetes são validos de e para Olivais, Sacavem, Alhandra e Vila Franca.

Preços:—de ida e volta. Bilhete de 3.ª classe, 10\$00, 2.ª 15\$00. Idem com almoço no Hotel Central, 3.ª classe 22\$10, 2.ª classe 27\$10. Marcação, 2\$50. Bicletas, 2\$50.

## As festas de Coimbra

e o trabalho de secretaria

A secretaria da Comissão Executiva das Comemorações Universitarias, em Coimbra, funcionou numa sala da Faculdade de Letras, tendo anexo um gabinete de correio e telefones.

Durante três meses o movimento daquela secretaria foi intensissimo, no que respeita a correspondencia directa com os centros culturais da Europa e Americas, publicações literarias e organização superior.

E na semana das comemorações esse trabalho tornou-se exaustivo, estando a secretaria sempre cheia de delegados estrangeiros e portugueses, fornecendo-se informações, regulando-se ordem no programa, e reduzindo-se ao minimo a atrapalhão natural e as deficiencias impossiveis de evitar mas susceptiveis de atenuação.

O sr. professor dr. Lopes de Almeida, que orientou superiormente estes serviços, na qualidade de secretario geral da Comissão, e os seus colaboradores directos, bem merecem da Universidade em particular e de Coimbra em geral.

Seria injustiça não destacar aquela cooperação preciosa para a realização das festas e solenidades comemorativas.

## CARTAZ

## TEATROS

Nacional—A's 21 e 30—«Férias da Pascoa».  
Avenida—As 21 e 30—«Escola de mulheres».  
Coliseu—A's 21 e 30—Nova Companhia de Circo.  
Eden—A's 20 e 45 e ás 23—«Balancos».

## CINEMAS

S. Luiz—A's 21 e 15.  
Tivoli—A's 21 e 30.  
Capitolio—A's 21 e 15.  
Central—A's 21 e 30.  
Chiado Terrasse—A's 21 e 15.  
Condes—A's 21 e 30.  
Lys—A's 21 e 15.  
Jdeon—As 21 e 15.  
Olimpia—A's 14 e 30 e ás 21.  
Palacio—A's 21 e 30.  
Royal—A's 21.  
Rex—A's 21.  
Satão Ideal—Rua do Loreto.

## As hormonas no tratamento da beleza

Certos órgãos dos animais novos contêm substancias especiais—hormonas—que, applicadas sobre a pele, lhe aumentam a vitalidade e destroem os sinais de cansaço e envelhecimento.

A sua acção é verdadeiramente notavel. Por isso as melhores casas estrangeiras de perfumaria vendem hoje as hormonas para o tratamento da pele, sob a forma de emplas e mascaras, a preços elevados.

A fabrica de perfumes «Argon» apresenta, sob o nome de Pulcrema, as hormonas em emplas e mascara para os tratamentos de beleza, a um preço acessivel.

O Pulcrema emplas e a Mascara de hormonas Pulcrema, podem considerar-se como maravilhosos produtos que melhoram e embelezam por completo a pele. A ultima destina-se sobretudo os tratamentos das rugas.

O tratamento dura 21 dias, série que se repete mais tarde, conforme a conveniencia.

O moderno emprego das hormonas é racional, pois que os metodos antigos são incapazes de desempenhar a acção vitalizante e activadora da circulação da pele, que aquelas desempenham.

O Pulcrema encontra-se á venda nas principais casas.

HOTEL PRAIA DO SOL  
COSTA DE CAPARICA

Tel. 112

## ABERTO TODO O ANO

Serviço de Restaurante permanente a preços baratissimos.—Preços especiais para fins de semana.

Estação de repouso, de clima temperadissimo, na mais linda Praia de Portugal, a 25 minutos de Lisboa.

**Quere a sorte grande?**  
Habilite-se na Tabacaria MADRID  
Rua do Mundo, 115

## HOJE NO

## RIALTO

(Largo de Alcantara)

PRIMEIRA RECITA POPULAR  
A 2\$50 CADA PESSOA

DOS

Brilhantissimos Espectaculos de Folclore Nacional — Music-Hall — Fado — e Musica Portuguesa

A Grande Orquestra Tipica Algarvia — Ercilia Costa

A Grande Orquestra Tipica de Guitarras

Dansas Regionais — As lindas serenatas de Coimbra

O grupo coral privativo do «RIALTO» nas suas maravilhosas cantigas de Portugal

A festejada canção bairrista

“CARCAVELINHOS” — “UNIÃO”

Baile no Salão de Festas

Formidavel Espectaculo Popular

ENTRADA 2\$50

sem obrigação de consumo

O RIALTO é já o lugar onde a nossa melhor sociedade se reúne e onde o povo se encontra bem

Um sensacional espectáculo português para os portugueses

# TEATROS E CINEMAS

## Ecos

### Imagem do dia

Quando, entre nós, aparece alguém a apontar a necessidade nacional e patriótica de se defender, através de tudo, o cinema na nossa língua, logo surgem em contra-ataque, campanhas desleais, onde uma só coisa ressalta: a defesa de interesses particulares.

Mas que fazer, se estamos em Portugal, onde, em matéria de cinema, o nacionalismo consiste apenas em defender a política da importação de filmes estrangeiros!

Vem isto a propósito da seguinte notícia, que transcrevemos do «Diário da Manhã»:

«O Governo japonês proibiu em setembro findo a importação de todos os filmes estrangeiros, exceptando as actualidades».

«Estas medidas foram decretadas no sentido de permitir o desenvolvimento da produção japonesa».

Que estranho país deve ser o Japão! Se calhar, não sucede como cá, onde cada filme nacional que aparece tem a receba-lo uma cabala, devidamente cozinhada por muitos daqueles que vivem à custa das fitas estrangeiras.

### Atrás do reposteiro

Todas as pessoas que têm visto, no teatro Nacional, a comédia «Férias da Pascoa», ficam encantadas, tanto com as cenas espirituosas da peça como com os episódios de vibração dramática e de ternura que a caracterizam, valorizados pelo excelente desempenho de Maria Lalande, num gracioso «travesti», de Lucília Simões, Amelia Rey Colaço, Robles Monteiro, Raul de Carvalho e Samwell Deniz.

A opereta popular de Lino Ferreira, «Adriana», de Mendonça e Pereira Arriaga, «Alegria do Bairro», em ensaios no Apolo, para estreiar no dia 21, vai ter no protagonista a actriz-cantora Adelina Fernandes, e nos principais papéis Célia Mendes, Octavio de Matos e Antonio Gomes (da Trindade).

Na comédia «A nova rica», que brevemente se estreia no Avenida, as personagens femininas vão ser interpretadas pelas actrizes Maria Matos, na protagonista; Maria Helena, Laura Fernandes, Maria Salomé, Maria Reis, que se estreia neste teatro; Lucia Mariani, Rosina Rego e Idalina Lopes.

Além das 28 personagens que tem a peça de grande espectáculo «Maria Antonieta», que no dia 18 se estreia na Trindade, uma grande figuração preenche a realização desta obra, apresentando oficiais da guarda, fidalgos, damas da corte de Luiz XVI, peixeiros, «sans-culottes», deputados, municipais, membros da Convenção, escudeiros, granadeiros, etc.

Faz amanhã anos a querida «vedeta» Beatriz Costa que ainda se encontra, presentemente, com a sua companhia, em S. Paulo, onde dá depois de amanhã o último espectáculo, seguindo directamente para Santos, onde, no dia 16, embarca para Lisboa, no «Grox».

Esgotou-se ontem, totalmente, a lotação do Garcia de Rezende, em Evora, estreia da companhia Adelina-Aura Abranches, que obteve um grande sucesso e que ali realiza hoje e amanhã mais dois espectáculos.

Realiza-se hoje, no Sá da Bandeira, do Porto, a última representação da revista «O cartaz de Lisboa» que, na próxima quarta-feira, volta a representar-se no Maria Vitoria, em duas sessões.

Foi já entregue á Comissão de Censura teatral a comédia «Antes que cases...», adaptação e arranjo de Luiz Palmeirim.

São em numero de 20 as crianças que participam na linda fantasia «S. João subiu ao trono», que na próxima tarde de 19 sobe á cena no teatro Nacional, enquadrada em cenários novos e com foros de verdadeira «première».

Funcionam hoje em Lisboa apenas os teatros Nacional, com a comédia «Férias da Pascoa», Avenida, com a comédia «Escola de Mulheres», e Eden, com a revista «Balancé».

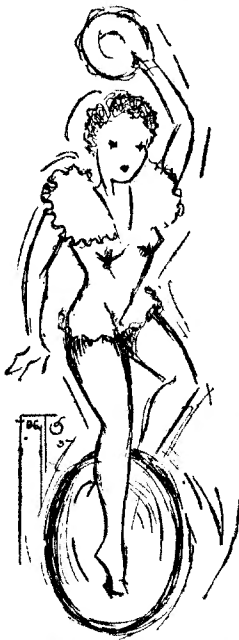
O espectáculo desta noite no Coliseu, com as atracções estreadas ante-ontem e que surpreenderam pelas revelações que trouxeram das mais recentes criações em trabalhos de circo, é dedicado á sociedade elegante da nossa capital.

### A reunião das melhores famílias esta noite no Coliseu

Os êxitos sucedem-se e cada vez maiores no Coliseu. Agora é o da Nova Companhia de Circo. Um autentico triunfo. Hoje é o 1.º espectáculo da Moda. Uma das famosas atracções é a dos «3 Ervingos», nos seus perigosíssimos e fantásticos turbilhões em corda volante, a grande altura. O publico suspende a respiração ante tão audacioso trabalho. Não pode haver maior emoção. Quinta feira: 1.º «matinée» elegante desta companhia.

### Nova companhia de circo, no Coliseu

Voadores, cavalinhos, perchistas, palhaços, cães amestrados... A nova companhia de circo que ante-ontem se estreou no Coliseu, apesar de ser a terceira desta temporada, reúne um conjunto de atracções que



conseguem juntar no mesmo programa. Diversa na sua constituição das que anteriormente se exibiram, é porventura mais homogênea, segundo o critério de selecção que deve orientar um espectáculo de circo, e mais atraente. Alguns números oferecem um interesse excepcional e caracterizam-se por um valor acrobático invulgar. Assim, «Os 3 Ervingos», duas mulheres e um homem, que se exibem em corda volante, a grande altura sobre a pista, executam um trabalho verdadeiramente notável e duma originalidade a que não estamos habituados neste genero. «Os Alizés» constituem outro numero de grande classe, tanto pelo que diz respeito aos três voadores como aos dois perchistas aereos, que realizaram, uns e outros, autenticas maravilhas de destreza, de elegancia e de audacia. Piuetas, duplo salto mortal, saltos de trapessio a trapessio e de mão a mão, um «cristo» em percha aerea—tais são os exercicios que executam com admiravel virtuosismo. Cada um destes numeros seria uma grande atracção em qualquer companhia de circo.

Mas a coisa não fica por aqui. Outro numero classico de circo, que consta de saltos, exercicios olimpicos de forças combinadas e equilibrios na percha, duma rara perfeição, é o dos Irmãos Albertini. Ainda sob o aspecto gymnastico, exhibem-se com agrado, a fechar o espectáculo, uma «troupe» numerosa de saltadores arabes, «Mou-

lay Bel Hadja». Um grupo elegante e perfeitamente adestrado de ciclistas serio-comicos. «Os 5 Readings», fez habilidades espantosas em cima dos velocipedes.

Sob o aspecto propriamente recreativo, devemos citar em primeiro lugar as maravilhosas experiencias electricas em alta frequencia de Kaiston Lewis, que constituem um numero apara-toso e de efeito seguro, sobretudo quando os tubos coloridos de Néon se iluminam ao simples contacto da sua mão.

Este homem brinca com a electricidade, que por sua vez brinca com ele, passando-lhe através do corpo sem lhe causar o menor abalo.

Tom Sidney e Miss Victoria exibem-se, nua fantasia «cow-boy», em jogos de laço e exercicios de tiro duma precisão assombrosa.

«Damos» apresenta uma matilha de cães amestrados. Nunca se viram em Lisboa animalinhos que trabalhassem com tanta habilidade e com tanta intelligencia. Só lhes falta falar... Anastasini fez trabalhar, por sua vez, cavalinhos arabes em liberdade.

Dois excelentes grupos de «clowns»: «Os 4 French», que se apresentam pela primeira vez em Lisboa, duma fantasia comica intelligente e dum dinamismo invulgar, e os Irmãos Diaz em duas novas pantomimas que o publico recebeu á gargaalhada.

Lucien, Zetty e os seus companheiros animaram os intervallos com as suas parodias habituais. Direcção de François França, que fez uma brilhante apresentação da companhia e conduziu o espectáculo com acerto e boa vontade.

Trata-se, em boa verdade, duma excelente companhia que vai atrair ao Coliseu meia Lisboa, pois não tardará a espalhar-se a fama do seu admiravel conjunto.

O publico saiu satisfeito e não regateou aplausos a nenhum numero, manifestando-se nos mais emocionantes com um entusiasmo invulgar.—N. L.



### PROGRAMAS DE HOJE

**S. LUIZ** 3.ª semana e ultima  
**TERRA BENDITA**  
com Paul Muni e Luíze Bainer  
A's 21 e 15  
Telef. 2 7172  
O desafio Portugal-Espanha

**CENTRAL** Recita de Gala  
TEL. 24381  
com o filme  
Soirée às 21 e 30  
**CONDOTTIERE**

**ODEON** 2.ª semana  
**Um ladrão na noite**  
A's 21 e 15  
Telef. 2 6183

**PALACIO** um filme de Franck Borzage com Charles Boyer e Jean Arthur  
A's 21 e 30  
Telef. 4 7163

**CAPITOLIO** Vamos dançar  
com Fred Astaire e Ginger Rogers  
A's 21 e 30  
Tel. 2 7493 A's 21  
O centouro de Cheyenne

**REX** Uma tarde num jardim  
O Lobo do Mar  
Telef. 2 8656  
A's 21 e 15  
Canção Nacional pelos cantadores do Retiro da Severa.

### Gosta de rir?

vá esta noite ao

**EDEN-TEATRO**

onde se representa

**«Balancé»**

a revista mais engraçada dos ultimos anos!

2 sessões, ás 20,45 e 23 horas

**TIVOLI** ESTREIA  
**A carga da Brigada Ligeira**  
uma super-produção de Michel Curtiz  
A's 21 e 30  
Telef. 5 0595  
com Errol Flynn e Olivia de Havilland

**CONDES** O CULPA DO  
A's 21 e 30  
TEL. 2 523  
com Pierre Blanchard, Signoret e Madeleine Ozeray

**PARIS** Só vivemos uma vez  
O preço dum triunfo  
Tel. 6 230 A's 21 h.

**LYS** Margarida Gautier (a Dama das Camélias)  
com Greta Garbo e Robert Taylor  
Telef. 4 8680

**TERRASSE** Margarida Gautier (a Dama das Camélias)  
O publico paga  
Tel. 2 0917

**ROYAL** Primavera  
Anna Karenine  
Telef. 45037  
A's 21

### CASINO ESTORIL

A's 21 e 30

**Canção de Lisboa**

Comedia risonha e de gargalhada

HÁ

SÓ UMA EM LISBOA!

**ESCOLA DE MULHERES**

NO

**AVENIDA**

Que hoje se representa ás 9 1/2 horas

Leiam ás quintas-feiras o jornal humorístico

SEMPRE FIXE.

Os países não considerados grandes potencias, e que não inter-vêm directamente nos «pactos de quatro» ou nas «conferencias de nove» — são, a-pesar-de tudo e muitas vezes, os fiéis da balança europeia.

As cubicas que despertam, os seus interesses privados que colidem com os dos grandes países vizinhos; as perspectivas politicas e economicas que se abrem das suas posições, são — por outro lado — focos de agitação, não precisando mesmo aludir-se a odios de raça antigos ou de moderna data, para se chegar á conclusão de que os pequenos tentam e agitam os grandes.

Contudo esses pequenos, — servindo de objecto de reciprocidade e de concessões teoricas —, com a sua força, que a possuem ainda que em menor escala, são arbitros que a fatalidade e o bom senso dos mais fortes procuram em momentos de perigo.

Assim se explicam as viagens, as conferencias, os entendimentos e «ententes» que hoje se realizam e procuram. As amizades tendem a equilibrar-se.

Delbos, Eden, Von Neurath, conde de Ciano estudam não alianças novas que comprometem, mas esclarecimentos que tranquilizam.

E nunca, como hoje, as amizades antigas — rarissimas na Europa — se tornaram mais preciosas. Porque ha povos poderosos que substituem amizades como principes indianos trocam favoritas.

\*\*\*

A PROFISSÃO de condutor das malas de correio, por essa provincia fora, é das mais ingratas, a despeito de ser das mais uteis. Estes homens, que percorrem diariamente algumas leguas — sob o calor ou sob o frio e tempestade mais rija — são os servidores quasi anónimos das populações, aquele que se espera todos os dias, que traz a noticia de longe, as lembranças, as boas novas, as tristes novidades, as cartas queridas — a saudade ambulante que gira invisivel por estradas e caminhos.

Um desses homens, Joaquim Mario, que serve uma terreola ligada — ou desligada — das Caldas da Rainha, para fugir ao temporal de um destes dias, e encurtar caminho, meteu-se por um pinhal, onde acabou por se perder e desfalecer. Treze horas esteve num charco, sob o frio e chuva. Foi encontrado meio morto, com as malas do correio ao lado. Dificilmente os seus membros retomaram a sensibilidade.

E só quem ignora o que são os vales, as serras, os desfiladeiros, os atalhos intransitaveis por esse Portugal fora pode deixar de se condoer da sorte dos homens «da mala do correio».

\*\*\*

D. GABRIELA Jardim Straus, princesa Tcherjessof, pelo seu casamento com o principe russo do mesmo titulo, é uma senhora portuguesa de espirito requintadamente artistico, que, depois de viver muitos anos em Paris e em Londres, estabeleceu a sua residencia no Estoril. Pintora distinta, é, porém, sobretudo o bel-canto que mais a apaixona. E no seu livro «La technique vocale simplement expliquée», que o dr. Gaston Baissette prefaciou, encontrou um guia precioso todos aqueles que quizerem dedicar-se ao canto.

## VIDA ARTISTICA

## Haeburne-Little

um grande viandante de beleza

## expõe no British Club

W. Haeburn Little é um artista que, sentimentalmente, se naturalizou português. Inglês de origem, aqui fixou domicílio, muito embora o genio deambulatório da raça—Kipling no seu sentido mais imperial—o leve em longos cruzeiros pelo Mediterraneo ou, em longas travessias, sob doirados poentes de areia e de sêde, por esse velho Marrocos, de tão penetrante melancolia.

Esta sua exposição, no British Club, fechada, confortável e discreto, como são os da City, e tão copiosa, como valiosa. Haeburn Little apresenta de tudo. De todas as suas viagens trouxe impressões. E, conforme o local e, sobretudo a visão, ou melhor, o seu colorido natural, empregou um processo. Daqui uma sinfonia de generos, desenhos a lapis, aguas fortes, aguarelas, gravuras, pastéis, oleos, e não sei se é preciso empregar, no final do periodo, um etc. generico. Se o critico quiser ver bem, dirá, com justiça, que Haeburn Little é, sobretudo, um mestre do desenho. Tem um notavel sentido do pitoresco. A sua observação penetrante descobre e valoriza assuntos, ante os quais outros têm passado, sem descobrir qualquer elemento de interesse. Daqui a um seculo é possível que as «estampas» de Little, já patinadas pelo tempo, com aquelas manchas douradas de humidade e a perfuração insidiosa da traça, tenham o mesmo valor, a mesma curiosidade, a mesma procura, das gravuras inglesas do seculo passado, historiando costumes e aspectos portugueses.

Atente-se, por exemplo, nos seus desenhos de Braga, casas de resalto, outras desdentadas, esfarrapadas como pobres, que, humildemente, pedem ao sol a esmola dum raio de luz; outras ainda tipicas, de muitos seculos, que tem a bizarria de ainda se conservarem de pé, como que mumificadas na sua beleza. Tudo isto é, exclusivamente desenhado para que o pormenor se não perca. Já Lisboa, a vida dos seus cais, os tipos esveltos das varinas, as suas ruelas tristonhas, onde anda como que o eco duma trova do fado são fixados doutra maneira, a agua forte, que dá melhor o nocturno poetico da nossa estranha cidade.

Marrocos foi, interpretado, com pinceis de oleo. O mercado de Marrakech, nas suas nuances quentes, roxa e violeta, dourada e cor de rosa, ainda que sumariamente. Cascais deu-lhe algumas maravilhas de muito sol e muito azul, a pupia atlantica, de que Portugal é o padrinho de barbas brancas, desde o tempo das descobertas.

Haeburn Little esmaga-nos com a sua exposição. Cento e vinte e sete trabalhos com que encher os olhos, e viajar durante largas horas, por vezes, em extase de saudade,—nós que fomos sempre peregrinos do mundo—no calmo salão do British Club. Além é Gibraltar, com o seu «penon», de aço, além, um recanto de Whitechapel, ou, do elegante Chelsea, Portugal sempre, Rabat com a sua mesquita, Vigo com a sua ria piscosa, de boas especies, Sesimbra dourada, o Alto Douro, com os seus vinhedos, subindo as montanhas, degrau a degrau, Malaga levantina, uma «calle» toledana e a viagem prossegue, surpreendendo-nos pela diversidade dos aspectos, de raças, de motivos, mas sempre bella e curiosa de arte.—A. P.

## O NATAL DOS NOSSOS POBRES

Tambem os pobres devem ter o seu Natal, eles, para quem a vida raro reserva uma alegria, toda feita de dores e de sacrificios. Desce até eles o olhar de Deus, infinito na sua misericórdia e compaixão. Não é facil a tarefa que nos propuzemos, mas contamos com a generosidade de quem nos lê. Vai crescendo a nossa Arvore do Natal, que o dinheiro vai ser convertido em pão, em agasalhos e, se algum sobrar, em brinquedos para as crianças infelizes. Vamos distribui-lo nesse intuito por pobres, muito pobres, para que nesse dia possam também ter, ainda que modesta, a sua festa de familia. A nossa subscrição foi hoje aumentada com as seguintes verbas:

|                                        |                  |
|----------------------------------------|------------------|
| Transporte .....                       | 1.235\$00        |
| Associação Comercial de Lojistas ..... | 50\$00           |
| Anonimo .....                          | 15\$00           |
| J. S. ....                             | 7\$50            |
| Uma leitora .....                      | 5\$00            |
| Pequeno leitor .....                   | 2\$50            |
| Um comerciante .....                   | 20\$00           |
| <b>A transportar .....</b>             | <b>1.335\$00</b> |

## A GUERRA ENTRE A CHINA

## Os aviões nipônicos afundaram uma canhoneira

Um destacamento de forças japonesas desembarcou

## O quartel general nipônico anuncia a completa

CHANGAI, 13.—A canhoneira norte-americana «Panay», que tinha ancorado 28 milhas a montante de Nanquim, a fim de evitar os efeitos dos bombardeamentos daquela cidade, foi afundada pelos aviões japoneses.

Este navio era conhecido pela denominação de «embaixada americana flutuante», em virtude de se encontrar a bordo o pessoal de embaixada dos Estados Unidos de Nanquim. — (Havas).

## Ha numerosas vítimas

LONDRES, 13.—Segundo informam de Washington á Reuter, a tripulação da «Panay» era composta por 60 homens, 54 dos quais conseguiram alcançar as margens do Yang-Tsé a nado.

Havia, por outro lado, a bordo 72 civis, tendo desaparecido 18. Muitos sobreviventes encontram-se gravemente feridos. Entre eles figura o comandante do navio, segundo tenente Hughes, que tem uma perna partida.

Encontram-se igualmente entre as pessoas salvas o tenente Flanders e quatro membros da embaixada norte-americana, incluindo o secretario da embaixada Atchison.

Esteve tambem a bordo o jornalista MacDonald, correspondente do «Times».

As bombas nipônicas mataram um marinheiro americano.

Logo que se deu o bombardeamento, partiram para o local a canhoneira americana «Dehu» e a inglesa «Bee», que tomaram parte no salvamento da tripulação e dos passageiros do navio afundado.

O comunicado oficial do Departamento da Marinha norte-americana diz que a «Panay» foi afundada por aviões desconhecidos, a 221 milhas dos portos de Wu-Hu e que ha 54 sobreviventes.—(Havas)

## Um desembarque de japoneses em território britânico

LONDRES, 13.—De Hong-Kong comunicam á Reuter:

As autoridades militares de Hong-Kong confirmam que um destacamento japonês desembarcou sabado, ao fim da tarde, em território britânico daquela cidade. A Policia declara que uns trinta fusileiros da Marinha, ou marinheiros japoneses, desembarcaram naquele dia em Patkok, na fronteira britânica, quando iam em perseguição dos tripulantes dum juncos chinês.—(Havas)

Roosevelt pediu ao Departamento do Estado que o tenha constantemente ao corrente do que se passar sobre a situação.—(Havas)

A imprensa inglesa mostra-se irritada com os incidentes do Yang-Tsé

LONDRES, 13.—A Imprensa manifesta grande emoção perante os incidentes ocorridos com as canhoneiras britânicas no Yang-Tsé e irrita-se nos seus raros comentarios contra os métodos empregados pelo exercito japonês. O «Daily Telegraph» não acredita na responsabilidade do governo de Toquio e diz: «A unica hipotese conciliadora—e não é muito lisonjeira para o exercito nipônico—é que os comandantes locais estão tomados de pânico e de frenesi como a esquadra russa do Baltico em 1904». Por outro lado, es-

creve: «A opinião razoavel do Japão foi suplantada pelo exercito e a marinha, loucamente avidas de conquistas rapidas e perturbadas pela firmeza dos chineses».

O «News Chronicle» dá o balanço aos ataques japoneses contra o pavilhão britânico e pede que Toquio seja informado em termos energicos de que a paciência britânica tem limites. Reclama que se exijam reparações.

O «Daily Express», sob o titulo «Bandidos», afirma que a Grã Bretanha saberá pôr termo á pirataria no Extremo Oriente como o fez no Ocidente.—(Havas).

## A miséria que reina na China

TOQUIO, 13.—Sob o titulo—«Socorramos as populações dos territorios ocupados», o jornal «Asahi» declara



Mulheres japonesas pertencentes a diversas sociedades patrióticas femininas servem chá aos soldados que partem para a frente

Uma cessação de operações em redor do local onde se afundou o «Panay»

WASHINGTON 3.—O consul americano em Changai informou o Departamento do Estado que obteve do consul geral japonês naquela cidade a cessação das operações militares e navais em redor de Hu-Xien, onde se encontram os americanos que se conseguiram salvar, depois do bombardeamento do «Panay». — (Havas).

## As explicações do Japão

TOQUIO, 13.—Hirota visitou Grew, embaixador dos Estados Unidos, e os adidos militar e naval daquele país. Parece que lhes foi apresentar desculpas pelo incidente do «Panay». Grew pediu a Hirota que tomasse as devidas precauções para evitar prejuizos aos navios neutros ou que transportem refugiados.—(Havas).

LONDRES, 13.—A Reuter informa de Changai que o vice-almirante Kasekava, comandante da esquadra japonesa em Changai, exprimiu o seu pesar pelo incidente do «Panay» ao almirante da esquadra americana.—(D. N. B.)

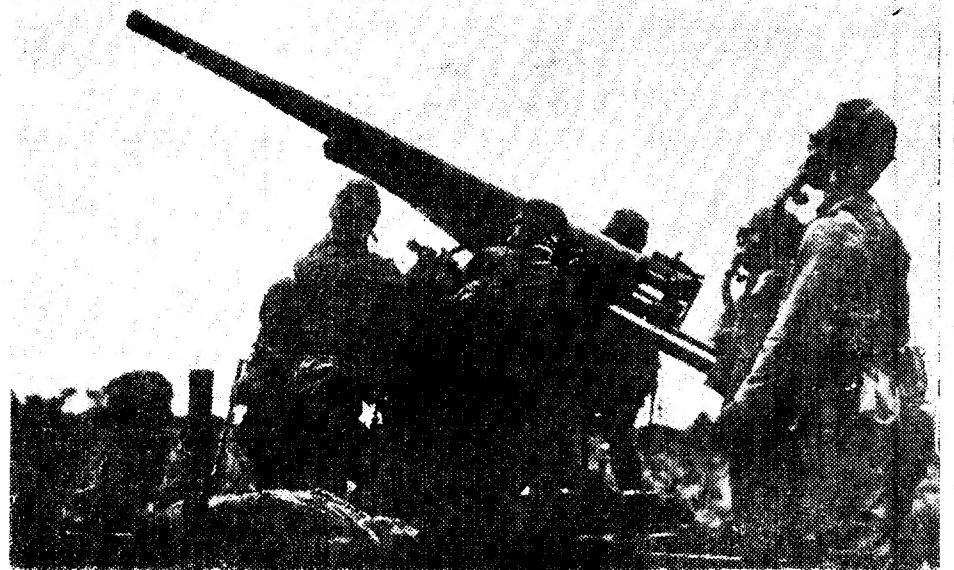
## A navegação no Yang-Tsé-Kiang

LONDRES, 13.—De Han-Ku comunicam á Reuter que o coronel Hashimoto, comandante das forças nipônicas na região de U-Hu, informou as autoridades britânicas de que durante três dias nenhum navio se deve deslocar no Yang-Tsé sob pena de ser bombardeado.—(Havas)

Três petroleiros americanos afundados pelos japoneses

CHANGAI, 13.—A Reuter informa que os japoneses afundaram três navios petroleiros norte-americanos, pertencentes á Standard Oil, cujos nomes são «Meiping», «Meisha» e «Melian».

Os observadores neutros de Changai são de parecer de que a gravidade do incidente acresceu com a ordem dada aos serviços do Exercito nipônico de disparar sobre qualquer navio que permaneça em Nanquim sem distinção de nacionalidade.



Artelharia anti-aerea japonesa em acção ao norte de Changai. As guarnições precavam-se contra a guerra química, usando a mascara anti-gás

## ANTIGO SOLAR DA ALEGRIA

P. Alegria, 56—Tel. 2 4290

HOJE

Natalia dos Anjos

Candida Pinto

Joaquim Campos

Amanha: Noite da Moda

## MOBILIAS DA GRANJA

Se V. Ex.ª vai mobilar si Casa visite primeiro as n.º exposições de mobílias e tapetes, onde encontrará sempre os mais belos modelos. C. Sacramento, 6 (ao Chifão) Lisboa

## RETIRO DA SEVERA

R. Antonio Maria Cardoso, 5  
Maria Emilia Ferreira, José Porfirio, Augusto Pereira.—Sábado, 18: O maior acontecimento artistico desta epoca. Grandioso programa de «Fado antigo» 20 artistas recordando o passado.

A E O JAPAO

americana ao largo de Nanquim  
ou em territorio britanico  
ocupação da capital chinesa

que a guerra centuplicou a miseria que reinava na China do Norte. Centenas de milhares de camponeses ficaram arruinados pelas inundações provocadas pela rotura dos diques, feita pelas tropas chinesas em retirada. O referido jornal acrescenta que a tarefa é difícil, mas tão importante como os projectos de expansão economica e politica.

Por outro lado, a Domei anuncia que destacamentos de tropas japonesas desembarcaram de surpresa na margem norte do Yang-Tsé, em frente de Chin-Kiang. Outras forças japonesas ocuparam Pu-Keu, em frente de Nanquim.—(Havas)

Reuniu-se em Toquio o Supremo Conselho Imperial

TOQUIO, 13.—O representante do ministerio dos Negocios Estrangeiros anunciou que o principe Konoye fará declarações á Imprensa em seguida á tomada de Nanquim. Acrescentou que continua na China do Norte o movimento a favor da proclamação do novo regime. A data da proclamação desse novo regime é independente da queda da cidade, pois não se pode esperar mais tempo, perante a impaciencia da população.

O referido funcionario exprimiu a esperanza de que a influencia do governo de Pequim se estenderá a toda a China, porque «os principios em que aquele governo se baseia, luta contra o comunismo e colaboração sino-japonesa, virão a ser certamente adoptados por toda a nação chinesa». afirmou depois que aquele regime nada teria de comum com o do Manchuko.

Anuncia-se tambem que o Supremo Conselho Imperial se reuniu ás 14 horas, estando presentes, entre outras personalidades, Konoye e Hirota.—(Havas)

As operações militares

A montanha Vermelha e alguns bairros de Nanquim estão a arder

Anuncia-se que as tropas japonesas penetraram ante-ontem á noite em Nanquim por brechas abertas nas muralhas de Sul proximo da porta de Tchung-Tchan. Os chineses resistem e contra-atacam. Todas as avenidas estão solidamente barricadas. Ás 17 e 30 os niponicos lançaram fogo aos bosques da Montanha Vermelha, onde os chineses estavam entrincheirados. Ás 19 horas toda a montanha estava coberta de chamas.

Noticias posteriores dizem que os niponicos estenderam ontem á tarde o contróle a todo o sector ao sul das muralhas. Sessenta soldados chineses e um oficial dirigiram-se para a porta de Chan-Xan, a Leste de Nanquim, enquanto outros se retiravam para o interior da cidade, abandonando as posições avançadas. A aviação militar destruiu os observatorios da Montanha Vermelha. Colunas de fumo sobem de Nanquim, que é constantemente sobrevoada por esquadilhas de bombardeamento.

Os chineses victimas de gases asfixiantes por eles proprios empregados

A Domei informa que, segundo noticias de origem fidedigna recebidas de Hong-Kong, 12.000 soldados do sul da China morreram na frente de Nanquim, victimas de gases asfixiantes, «que o vento voltou contra eles quando quiseram empregá-los contra os japoneses».

Uma esquadilha fluvial niponica conseguiu eliminar as barragens e aproxima-se a todo o vapor de Nanquim.

Retiro da Severa (CINE-REX)

Rua da Palma

Maria do Carmo Torres

Judite Pinto

José Tovar

Bifes á Rex

ENTRADA FRANCA



Hirota, ministro dos Negocios Estrangeiros do Japão

quim. Ontem, ao meio dia, abriu fogo contra as baterias de Wu-Lun-Xan, a algumas milhas a montante de Nanquim. Foram afundados diversos navios chineses.

Os japoneses dentro de Nanquim

O jornal «Takung Pao» anuncia que ontem houve combates encarnicados em Nanquim. Os sapadores chineses tornaram a tapar a brecha que as tropas japonesas abriram na muralha perto da porta Kuang-Hua. Um fosso, com cerca de vinte metros de largura, que rodeia a cidade, constitui para as tropas assaltantes sério obstaculo. A actividade da aviação chinesa impediu que os bombardeamentos chineses produzissem efeitos morais e materiais tão consideraveis como na frente de Changai.

O porta-voz do Exercito niponico declarou aos jornalistas que as tropas japonesas que desembarcaram na margem esquerda do Yang-Tsé e ocuparam Pu-Keu cortaram a retirada ás tropas chinesas. Estas tentaram a retirada em embarcações, mas foram colhidas pelo fogo da artilharia e pelos bombardeamentos aereos. Além disso, os niponicos arderam-se de um baluarte situado a sudoeste da porta Tchung-Chan e progredem naquella região.

De Nanquim noticiaram, mais tarde, que os niponicos atingiram, ontem, ás 9 horas, a Academia Militar, residencia oficial de Chang-Kai-Chek, e, ás 11 horas, o Palacio do Governo.

Nanquim completamente ocupada pelo exercito invasor

De Nanquim comunicaram esta tarde á «Reuter» que o Quartel General japonês anunciou que aquela cidade foi completamente ocupada ontem, ao pôr do sol. — (Havas).

Generais chineses mortos ou desaparecidos

Assinala-se o regresso a Cantão de alguns generais do sul da China, feridos em Changai e Nanquim, entre os quais Tsal-Ting-Kai, famoso comandante do 19.º Exercito de Changai em 1932.

Anuncia-se a morte, perto de Nanquim, do general Chang-Fa-Kuei, poderoso chefe de Kuant-Tung e o desaparecimento do general Liu-Xang, chefe de Sze-Tchuen.

Três pessoas atropeladas por um automovel

Esta tarde quando subia a rua de Arroios um automovel com grande velocidade por motivos ainda desconhecidos, o carro galgou o passeio derrubando um candeeiro e atropelando uma mulher, cuja identidade se desconhece o que recolheu ao hospital em estado grave, Alberto Rodrigues Reis, de 4 anos, ferido na cabeça e pernas, e Maria Adelaide de Vasconcelos, de 13, que ficou com as pernas fracturadas.

O «chauffeur» foi preso e internado na esquadra de Arroios.

Leiam ás quintas-feiras o jornal humoristico SEMPRE FIXE.

UM INQUERITO CITADINO

O presidente da Junta de Freguesia dos Anjos diz das respectivas necessidades e aspirações

O presidente da Junta de Freguesia dos Anjos, sr. Manuel Custodio Tavares, acedeu difficilmente, por modestia, a depôr no nosso inquerito. Procurado por nós, mais duma vez, na sede da respectiva Junta, no largo 28 de Janeiro, aceitou finalmente falar por reconhecer que se trata dum inquerito de interesse citadino que ventila as aspirações da população dos bairros mais importantes da capital, e justificado pela indole e titulo do nosso jornal.

—As nossas aspirações—começou por dizer o sr. Manuel Custodio Tavares—consubstanciam-se na construção dum edificio para sede da Junta, não diremos que compativel com a importancia da mesma, porque isso nos levaria muito longe, e a primeira dificuldade seria a falta de terreno para o fim apropriado, mas onde possamos instalar sofrivelmente os nossos serviços de expediente e onde teriamos uma secção de estatística, de certo modo desenvolvida, que não podemos ter presentemente. Como vê, é muito exigua a nossa sede e, mesmo assim, em breve nos veremos privados dela, pois vai ser demolida. Em tais circunstancias, impõe-se a construção de casa propria.

E, apoiado pela nossa admiração ante o movimento de paroquianos:

—Está vendo esta aglomeração de gente? Pois isto succede ás segundas, quartas e sextas-feiras, tantos são os dias de expediente, e são 5 homens a trabalhar quasi duas horas para atender uma média de 100 paroquianos por noite e que têm de esperar a sua vez, de pé, e ainda apertados, sem qualquer comodidade. As receitas provenientes de emolumentos são agora bastante reduzidas, a-pesar-da freguesia ser muito populosa, mas com uma percentagem superior a 60 % de pobres; por isso a maioria dos atestados é gratis. No entanto, temos um numero embora reduzido de subscritores, cujas quotas de auxilio nos aumentam as possibilidades de beneficencia e entre os quais justo é destacar os nossos illustres paroquianos srs. José Joaquim dos Santos e Felix Bermudes.

«Com as importancias assim obtidas e com o auxilio que nos vem do Estado, proveniente duma percentagem que nos é atribuida, faz-se nesta freguesia beneficencia muito apreciavel, agora aumentada. Por exemplo: pela epoca festiva do Natal, esta Junta tem vestido e calçado cerca de 160 crianças em idade escolar, o que no proximo Natal elevará quasi ao dobro, pois que requereram para cima de 400 e já se aprovaram devidamente informados 240, a quem se entregaram boletins para tirar medidas de fatos

Intelectuais estrangeiros

PORTO, 13. — (Pelo telefone).— Na Universidade desta cidade deviam ser hoje recebidos os intelectuais brasileiros dr. Afranio Peixoto e Pedro Calmon. Como, porém, o primeiro se encontra ligeiramente incomodado de saude, não saindo dos seus aposentos do Hotel Porto, ficou transferida para amanhã a sua annunciada recepção.

Pelas 15 horas, foi ali recebido o professor dr. Hermann Lautensach, geografo alemão e autor de varios e importantes trabalhos sobre Portugal. Este senhor visitou todas as dependencias da Universidade, acompanhado pelos srs. drs. Mendes Correia e Americo Pires de Lima, tendo-se demorado bastante nos museus de Antropologia e Geologia, e confessando a sua admiración por alguns exemplares, que classificou de preciosos para a ciencia.

VIAJANT S

A bordo do vapor «Saturnia», regressou hoje da Alemanha o sr. Dario Canas, que ali presidiu á delegação portuguesa no Congresso de Caça.

Teatro Nacional

HOJE - Ás 21 e 30

A encantadora comedia em 3 actos

FERIAS DA PASCOA

de Romain Coolus, trad. de Norberto ope

MARIA LALANDE num delicioso

e de calçado. No dia 25 será distribuido um bôdo a 500 pobres, a cada um dos quais será entregue a quantia de 10\$00. A distribuição do vestuario vai efectuar-se no dia 26 do corrente, na Cozinha Economica da Avenida Almirante Reis, onde será igualmente servido ás crianças um pequeno almoço.

«E já agora diremos que esta Junta continuará no triénio que se inicia em janeiro proximo a mesma obra de protecção ás crianças, aumentando-a tanto quanto nos seja possivel. Temos-lhe dado fato, calçado, refeições diarias na Cozinha Economica, e livros não só aos pequenos da instrução primaria como aos dos liceus. Estabelecemos premios de bom aproveitamento, que já ha dois anos vêm sendo distribuidos a educandas do Asilo de Santo Antonio de Lisboa e a 4 alunos do Centro Dr. Salgueiro de Almeida. Toda esta beneficencia deverá ser ampliada e logo que obtemos a sede nela instalaremos: cantina, posto clinico, balneario, biblioteca, curso nocturno para adultos e curso de gymnastica infantil. Para obtermos os meios materiais, tencionamos lançar um apêlo a todos os paroquianos sem distincção de categorias, pois é nosso desejo deixar ligada a esta obra, que consideramos importante, o nome de todos que para ela contribuirem de qualquer forma.

Regressando á necessidade duma nova sede:

—Para a construção da nova sede estão dados os primeiros passos e está colaborando com esta Junta a Comissão Politica da União Nacional, cujo presidente, o sr. dr. José Lopes Mendonça, já encetou algumas diligencias junto das entidades respectivas no que diz respeito á cedencia, por parte da Camara Municipal, do terreno necessario. E o sr. engenheiro Francisco de Melo Aguiar, vice-presidente da mesma comissão politica, tem já iniciado o respectivo projecto. Pena é que não tenhamos tido tempo de levar a efeito o nosso projecto com a actual comissão administrativa da Camara Municipal de Lisboa de quem temos recebido a gentileza de varios melhoramentos que lhe temos solicitado.

E para finalizar—conclui o sr. Manuel Custodio Tavares—pediremos ainda a futura Camara a abertura do mercado do Bairro das Colonias, já construido dentro dos limites desta freguesia e cuja falta se faz sentir enormemente; a abertura das antigas bicas dos Anjos e Santa Barbara, de agua tão apreciada pelos nossos paroquianos, que por se verem privados da mesma a obtêm no bebedouro dos animais no largo do Intendente. E por fim, mais uma vez, a demolição do paredão da capela do Desterro.

NOTICIAS DO TOREL

PROEZA DE GATUNOS. — Os gatunos entraram por meio de arrombamento na residencia da sr.ª D. Amelia Marques, tendo ali furtado objectos de ouro e varias peças de roupa. Pelo mesmo processo entraram tambem na residencia do sr. Henrique Pires dos Santos, onde roubaram varios objectos de valor. O sr. José Carlos Abrantes foi igualmente roubado, mas quando ia num «electrico». Ficou sem a carteira.

UM BURLÃO. — O agente Urgei procura descobrir o paradeiro de um individuo que se intitula caixeiro de praça e que ora dá o nome de Alfredo Pereira Santiago, ora de Alfredo Joaquim Santiago Pereira. Tem cometido uma série de burlas, em varios pontos da provincia, pagando com cheques, que depois se verifica, não terem cobertura. O numero das victimas burladas por este e outros processos, é elevado.

O melhor Bolo-Rei

PATISSERIE VERSAILLES

CFH

Talheres e Baixela com garantias só da marca.

TALHERES

BAIXÉLAS

CFH

Usados nos principais Calés e Restaurantes

## TEMAS DE ACTUALIDADE

## O ensino agrícola no nosso país

Dadas as características agrológicas, hidrográficas e climáticas do Império português (tanto dâquem como dalém-mar) reúne a vastidão dos nossos domínios condições bastantes para cada vez mais se fomentar a importante fonte de receita agro-pecuária, com resultados eficazes, desde que a assistência técnica seja um facto em toda a parte em detrimento absoluto do rotinismo ainda tão inveterado nos meios rurais.

Conquanto os governos tenham procurado cabal satisfação a esta legítima aspiração, nomeadamente desde que tão honradamente desempenha, a fim de se conseguir melhor o aproveitamento da nossa riqueza agrária, em prol da economia nacional, seja-lhe permitido declarar haver ainda bastante a fazer para alcançarmos completamente o desiderato.

E, sem receio de controversia, sou de opinião que a falta de assistência técnica nos meios de produção, agravados pelos funestos efeitos dos agentes naturais, representará um autêntico jogo de azar para a agricultura.

Porém, os serviços de agricultura, sobretudo há uns anos, vão preenchendo muitas lacunas, as quais se vão aperfeiçoando de ano para ano, como sucede agora com os campos de demonstração da cultura racional do trigo.

Constata-se, sobremaneira, que as Escolas de Agricultura, quer a superior, ou Instituto Superior de Agronomia, quer médias e elementares, vão progressivamente todos os anos produzindo diplomados, havendo, portanto, conveniência, a bem da economia geral do País, em dar-lhes drenagem de harmonia com a sua competência — situação, felizmente, tomada em consideração pelo governo, a qual cada vez mais se ha-de acentuar, visto a boa estrela que o norteia.

A propósito é digno de louvar o aproveitamento dos técnicos agrícolas

em alguns departamentos de economia dirigida, como especialmente se verifica na Junta Nacional dos Vinhos. Possivelmente na mesma ordem de idéas serão tomadas identicas medidas na nova Junta Nacional dos Azeites e oxalá suceda em todas onde seja indispensável a colaboração destes técnicos.

\* \* \*

Relativamente á preparação do operário rural, a fim de ser gerada nos próprios bancos do ensino primário, deve ser semelhante ao que se passa nas Escolas de Artes e Ofícios, designadas, entre nós, por asilos, reformatórios ou casas de correcção, de forma a poder-se criar a mentalidade agrícola na idade juvenil, como já sucede no campo desportivo e outros.

Com efeito, alguns departamentos de que dependem essas casas de beneficência, têm providenciado nesse sentido, mas a outros ainda não lhes merece interesse esse complemento educativo da mocidade portuguesa tão indispensável á formação do espírito agro-pecuario, conforme sucede na Casa Pia, Asilo Maria Pia e outros, donde os seus alunos saem com excelente preparação em varios ramos de actividade, mas, na ignorancia e desinteresse absoluto pela agricultura.

Ainda com referencia aos rendimentos de agricultura ministrados nas escolas primarias juntamente com outras disciplinas, conquanto façam parte do programa de ensino, devem ter uma feição pratica para que os alunos que limitarem a sua educação a estas habilitações venham tratar com mais interesse e carinho as plantas que lhes «dão o pão, o vinho e outras substancias».

\* \* \*

Posto isto, passo ao ensino agrícola colonial, visto muitos dos rapazes saídos das escolas poderem prestar bons serviços no Ultramar.

Neste caso ocupar-me-ei apenas do

que se passa nas escolas de «Regentes Agrícolas» e nas escolas «Elementares» ou de «Feitores Agrícolas».

E' costume, quando no corpo docente algum dos seus membros tenha estado no Ultramar, reger as disciplinas coloniais, mas se tal não suceder são ministrados por qualquer professor que acumule com outras cadeiras.

Dessa insuficiencia sou eu e toda a geração escolar do meu tempo, em virtude do saudoso professor, aliás excelente pessoa, ensinar coloniais sem nunca ter ultrapassado a barra do Tejo, conquanto o não menos saudoso director Sá Viana pretendesse imprimir-lhe uma feição pratica em estufas magnificamente preparadas!

Foi nessa altura que tive o ensejo, pela primeira vez, de apreciar deliciosos ananazes, saborosas bananas e anónas cultivadas em Portugal continental, frutos estes tão apetecidos como os de climas quentes, assim como interessantes exemplares de algodoeiros, cana de açúcar, chá, café e outros. E para tornar mais agradável esse interessante jardim colonial escalabitano, não esqueceu ao distinto engenheiro-agronomo sr. Viana a floresta inter-tropical de que nos encantaram variadissimos exemplares, especialmente begônias, que, conquanto desprovidas de aroma, eram perfumadas pelas frequentes visitas feminis da importante capital ribatejana. Essas estufas, infelizmente, há bastante tempo em escombros, certamente devem desolar qualquer das gerações que nelas fizeram aprendizagem, como me tem sucedido quando ali vou!

Só quem tenha passado pela transição climática, isto é, deslocar-se da agricultura de clima temperado para a de clima tropical, é que poderá avaliar a desolação quando, como profissionais, temos de responder ás perguntas dissimuladas de quem tem a pratica bastante desses meios...

Dada, pois, a importancia agricola

do nosso Imperio colonial, impõe-se que a todos os alunos das escolas de agricultura o ensino agrícola seja ministrado por profissionais que tivessem estado no Ultramar, como já sucede nalguns estabelecimentos, a fim de se lhes criar mais facilmente a mentalidade agro-colonial, quer no ensino teorico, quer no pratico, em jardins coloniais.

Deste modo, quanto ás Escolas de Regentes Agrícolas seriam as cadeiras regidas, conforme acontece, por engenheiros agrónomos, e com relação ás escolas de Queluz, Santo Tirso e outras de igual categoria, seria o mesmo ministrado por regentes agrícolas.

Não deixaria de ser interessante tornar esse ensino, sob o mesmo critério, extensivo aos asilos agrícolas (Escola Agrícola de Paia, reformatorios de Caxias, S. Fiel e outros) por também saírem destes estabelecimentos bastantes rapazes que vão prestar serviços nas colonias.

Ainda com relação ás vantagens do ensino agrícola colonial são dignos de louvor os trabalhos de alguns distintos engenheiros-agrónomos apresentados em Congressos, entre os quais se destacam os do ilustre professor Carlos de Melo Gerales e do abalizado tecnico dr. Candido Duarte. São opiniões bastante autorizadas, uns pelo que de visu conheceram no Ultramar e outros pelo que observaram «in-loco» noutros países, onde o ensino agrícola tem evoluído extraordinariamente, quer o de clima temperado, quer tropical.

Como testemunho do muito interesse que o ensino agrícola colonial e outros merece ao governo, é digna de louvor a medida promulgada através do decreto n.º 28.114 de 26 do mês findo, criando uma Escola Prática de Agricultura na ilha de S. Tiago e uma Escola Industrial e Comercial na ilha de S. Vicente.

ANTONIO MARIO ROCHA



**NÃO MATEI!**

**Acuso apenas...**

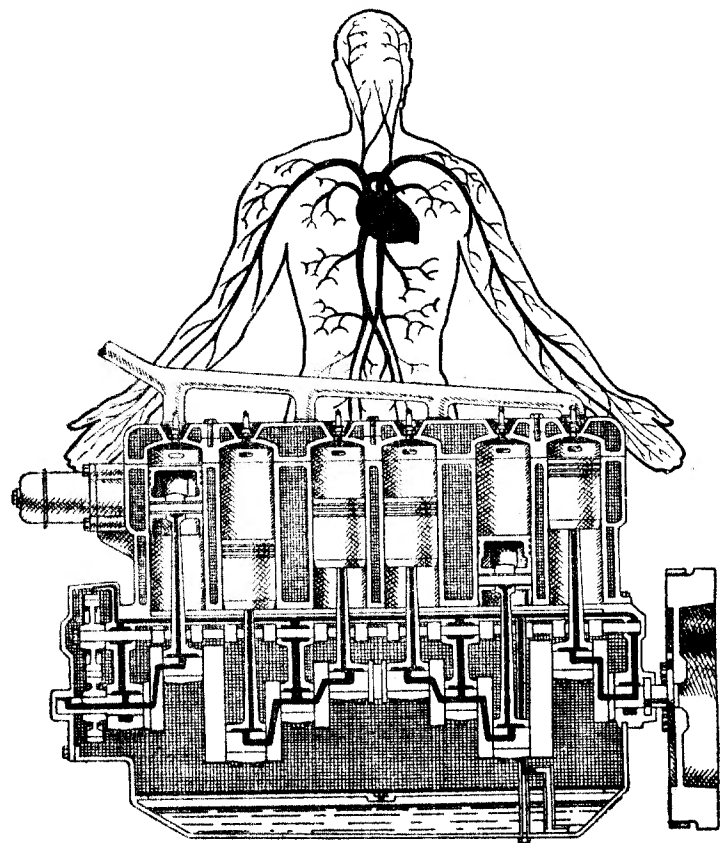
**Foi o CHOCOLATEIRO quem matou a ganancia!**

**SALDA por METADE todos os seus artigos**

**A maior liquidação de 1937**

**CHOCOLATEIRO**

**Rua do Amparo**



A qualidade do óleo que circula no motor do seu carro tem para ele tanta importancia como para o seu corpo a pureza do sangue que nele circula

**SEJA PRUDENTE, USE O FAMOSO OLEO**

**PENNZOIL** 100 % puro da Pennsylvania

**QUE LHE CONSERVA O MOTOR NOVO TODA A VIDA**

Agentes Gerais: A. CONTRERAS, LDA. — Rua Eugénio dos Santos, 112 — LISBOA

**Quere a sorte grande?**  
Habilite-se na Tabacaria MADRID  
**Rua do Mundo, 115**

**Leia o**

**fixe**

## MENAGE IDEAL

UTILIDADE  
NOVIDADES

162-R. DA PRATA-166

## ESTRANGEIRO

Malas e estejos com frascos e escovas para viagem  
Malas com cabides americanas  
OSAK, S. H. E. MANN  
e fabricadas nas oficinas da  
**CASA DAS MALAS**  
180, Rua do Ouro, 182  
Sede: 1.º, Rua da Prata, 114

## NOTÍCIAS DO BRASIL

## A política do café

S. PAULO, 13.—O preço do café, em Santos, baixou de 11 para 8 centavos, devido às medidas decretadas pelo governo.

A Colombia, principal concorrente de S. Paulo em tipos finos e que era o país que mais lucrava, teve de acompanhar a baixa, mas os técnicos afirmam que não poderá vender os seus produtos abaixo de 11 centavos, sem grave perigo para a sua economia.

Friza-se que a baixa do café brasileiro se fez exclusivamente à custa da eliminação dos impostos que oneravam o produto, nada sofrendo o agricultor ao contrário do que já sucede na América Central, cujos produtores se negaram a um acordo com o Brasil, preferindo lucrar com a fidelidade brasileira à combinação internacional.—(Americana).

## Nova linha ferrea

RIO DE JANEIRO, 13.—Inaugurou-se a linha ferrea Mayrink-Santos, pertencente a Sorocabana. Os trabalhos começaram em 1928 com varias paralizações, e empregaram 12 mil operarios. O percurso é de 365 quilômetros, dos quais 40 através dos contrafortes da Serra do Mar.—(Americana).

## Um livro de João Luso

RIO DE JANEIRO, 13.—O escritor português João Luso, membro da Academia Brasileira de Letras, publicou um novo livro intitulado «Os animais vossos irmãos» e que está a obter grandes êxitos.

«É um trabalho de ficção e filosofia, ao mesmo tempo—diz um jornal. Esse escritor tem o segredo de dizer, por imagens e parábolas, sentenças que são o flagrante, a palpitação da vida que o cerca, na grande cidade carioca».—(Americana).

## O sultão de Marrocos

## vai ser operado

RABAT, 13.—O sultão de Marrocos foi transportado ontem a uma clinica onde será operado hoje de manhã. Declara-se que se trata duma operação ligeira que já ha muito tempo se devia efectuar.—(D. N. B.).



## UMA NOVIDADE EM EDREDONS

O Edredon-couverture é um novo Edredon, mais fino e com um aspecto infinitamente delicado e chic.

O Edredon-couverture cobre a cama inteiramente, mostrando toda a sua beleza.

O Edredon-couverture oferece luxo e conforto no quarto e é uma linda oferta.

Tamanhos diferentes em crepe de chine, tafetá e veludo de seda.

A POMPADOUR—28, Chiado, 30.

V. Ex. NAO SABE? **DÓMÚZ** E O REI DO ANIZ

JOALHARIA FERREIRA MARQUES  
Joias e Pratas Artísticas  
LISBOA ROSSIO, 7-9

## Os 88 anos de von Mackensen



O marechal von Mackensen festejou há dias o seu 88.º aniversário. A Alemanha inteira felicitou o velho cabo de guerra, que recebeu na sua propriedade de Fahrenwalde, perto de Stettin, inquérvocas demonstrações de carinho.

## A POLITICA FRANCESA

## O coronel La Rocque perante o Tribunal

PARIS, 13.—Esta tarde o coronel La Rocque comparecera perante o 14.º tribunal correccional, mas desta vez figura como acusado e não como acusador.

Impendem sobre ele duas acusações: 1.ª—provocação directa a um agrupamento desarmado, no dia 4 de Outubro de 1936, no «Parc des Princes»; 2.ª—participação na manutenção ou reconstituição de associações denominadas «Movimento Social Francês das Cruzes», ou sejam «Cruzes de Fogo» e «Briscards», «Filhos dos Cruzes de Fogo» e «Voluntarios Nacionais».

A primeira acusação recai sobre La Rocque, o deputado Alberto Ybarnegaray, Georges Riche e Charles Vallin, membros do «comité» executivo do P. S. F.; a segunda sobre os individuos acima referidos e mais Philippe Verdier e Noel Ottavi, que desempenham igualmente funções importantes no P. S. F. A acusação refere-se à dissolução de 16 e de 23 de Junho de 1936 relativa ao movimento social dos Cruzes de Fogo. Cita igualmente factos tendentes a provar que o P. S. F. é a reconstituição das ligas dissolvidas.

## Futuro chefe de Estado?



O conde e a condessa Edward Taaffe, descendentes de uma velha família irlandesa que se exilou há 250 anos por motivos políticos, regressaram agora à Irlanda. O seu nome indigita-se para primeiro presidente do Estado Livre.

## As eleições na Russia

## O comunicado oficial

MOSCOVO, 13.—A Tass informa que nas eleições que se realizaram ontem, de conformidade com a nova Constituição, a votação terminou às 0 horas. Concorreram às urnas 95 por cento dos eleitores. Os resultados devem ser conhecidos hoje.—(Havas).

## Os candidatos pela Ucrania

VARSOVIA, 13.—Comentando as eleições que se realizaram na Russia Sovietica, o «Courrier Poranny» escreve que entre os cento e trinta e oito candidatos ao Conselho Supremo da União Sovietica, que deviam ser eleitos na Ucrania, apenas quarenta deputados para as duas Camaras seriam ucranianos. O facto de no Conselho Superior da Russia Sovietica a Ucrania estar representada por uma maioria que lhe é completamente estranha é um sinal da continuação do conflito entre Kiev e Moscovo. A comedia eleitoral aumenta sem duvida alguma os conflitos entre os diversos Estados da União Sovietica.—(D. N. B.).

Quer a sorte grande?  
Labilita-se na tabacaria MADRID  
Rua do Mundo, 115

A situação no Brasil  
exposta numa entrevista pelo presidente Getulio Vargas

LONDRES, 13.—O «Financial Times» publica uma entrevista concedida por Getulio Vargas ao seu correspondente no Rio de Janeiro em que o presidente deixa entrever a possibilidade de se regular o serviço da divida externa em função da capacidade do pagamento do Brasil e assegura que os direitos dos portadores estrangeiros de títulos serão salvaguardados.

Depois, Vargas, ao referir-se ao café, disse que aquela industria brasileira deveria participar nos mercados mundiais em igualdade de circunstâncias com os cafés dos outros países.

Comentando aquelas declarações, o referido jornal escreve, em artigo de fundo, «que elas esclarecem o ponto de vista do dr. Getulio Vargas e são tranquilisadoras para os portadores, quando mais não seja pelo que indicam».

E', pois, de presumir, diz, que o conselho dos portadores estrangeiros de títulos prosseguirá as negociações naquelas bases». Ao referir-se ao difficil problema posto pela independencia economica brasileira de colheita do café, o «Financial Times» declara que o presidente Vargas faz bem em fomentar o desenvolvimento da cultura doutros produtos. Finalmente, o referido jornal ao apreciar a declaração de Getulio Vargas de que os capitais britânicos serão bem vindos, diz que as suas palavras devem indicar que a regulamentação do serviço da divida externa é de molde a animar a colocação de capitais britânicos para que se continue a cooperação com o Brasil num periodo economico transitorio.—(Havas)

Carros de boas marcas  
FUNCIONANDO BEM  
Ao alcance de todas as bolsas

| Marca      | Ano  | Numero   | Tipo           | Preço     |
|------------|------|----------|----------------|-----------|
| Studebaker | 1926 | AB-21-81 | Aberto 5 lug.  | 4.500\$00 |
| Pontiac    | 1927 | AB-43-88 | Fechado 5 lug. | 2.500\$00 |
| Unic       | 1929 | AB-93-06 | Camionete      | 3.500\$00 |
| Citroen    | 1930 | AC-27-84 | Fechado 5 lug. | 5.000\$00 |

C. SANTOS L.<sup>a</sup>  
Rua do Crucifixo, 57  
LISBOA

HAVAS

## JÁ CHEGOU



Peça uma demonstração na FORD LUSITANA—Rua Castilho, 149  
ou nos seus Concessionários em todo o País.

## CASA DAS MALAS

A primeira casa do país especializada em artigos de viagem, bolsas de senhora e carteiras para homem

180, Rua do Ouro, 182  
Sede 110, Rua da Prata, 114

## ULTIMAS NOTICIAS



## O MOMENTO INTERNACIONAL

## Yvon Delbos continua a sua viagem diplomatica

sendo entusiasticamente saudado pela população da Jugoeslavia

BELGRADO, 13.—Delbos partiu às 9 e 30 para Oplenatz, a fim de se inclinar perante o túmulo do rei Alexandre.

A sua chegada a Mladenovatz, onde tomou um automovel que o conduziu a Oplenatz, o representante da França foi alvo de manifestações entusiasticas da população da cidade, toda decorada com bandeiras francesas e jugoeslavas.

Milhares de pessoas encontravam-se na estação e nas ruas que Delbos devia atravessar. Notavam-se muitos camponeses com os seus trajes característicos, os quais, com as crianças das escolas e os membros das diversas organizações patrióticas e culturais formavam alas nas ruas.

Delbos foi saudado por Badzac, deputado por Mladenovatz, o qual lhe apresentou as boas vindas em nome da população, frisando a importancia da amizade franco-jugoeslava nas ultimas guerras para a independencia e união nacional jugoeslavas. Depois de atravessar a pé a cidade, no meio de aclamações frenéticas, Delbos e os membros da sua comitiva subiram para um automovel a fim de proseguirem o seu caminho para Oplenatz. — (Havas).

## Comentarios sobre a viagem de Delbos à capital Jugoeslava

PARIS, 13.—A Imprensa desta manhã consagra os seus comentarios à viagem de Delbos a Belgrado.

O «Petit Parisien» diz: «Não parece que o Duce tenha encarregado Stoyadinovitch de qualquer intervenção junto do chefe da nossa diplomacia, e Stoyadinovitch, na sua conversação de ontem, não deixou transparecer qualquer intenção de se meter entre Roma e Paris, preferindo deixar o governo francês, inteiramente livre para melhorar as suas relações com o governo italiano. Certos meios jugoeslavos, atribuem, contudo essa ambigüidade a Stoyadinovitch, o que de resto não seria um mal, pois, procedendo assim, não faria senão retribuir os esforços tentados outrora por Barthou e Laval para aproximar a Italia da Jugoeslavia. Como na Polonia e na Romania, encontramos na Jugoeslavia, e talvez ainda mais do que em qualquer outra parte, a opinião publica poderosamente animada pelo ideal francês e inflexivelmente devotada à causa que defendemos. Esta amizade, que vive nos corações e que as complicações politicas não podem perturbar, deve ser para nós um poderoso motivo de reconforto. Todo este povo vive em unisono com a França e nada poderá prevalecer contra esta natural harmonia».

Acêrca dos incidentes que se produziram em Belgrado, Wladimir d'Ormesson no «Figaro» escreve: «Como previamos, a chegada de Delbos provocou algumas manifestações, que, sob a capa da politica externa, são na realidade movimentos de ordem interna. A França não tem que se envolver em querelas que não lhe dizem respeito, nem de perto nem de longe. Ela não é a amiga desta ou daquela fracção da nação jugoeslava. É a amiga, e fraternal, de toda a Jugoeslavia».

A «Republique» diz: «É possível que se trate de uma reacção contra a aproximação italo-jugoeslava, mas parece que as autoridades interpretaram os gritos soltos como dirigidos contra o regime. São questões que os jugoeslavos devem liquidar entre si. Lamentamos, simplesmente, que a visita de Delbos tenha servido de pretexto para essas manifestações».

No «Echo de Paris», Pertinax escreve: «Da mesma forma que Beck, Stoyadinovitch não fez alusões à S. D. N. na sua alocução». E acrescenta: «A Jugoeslavia ha um conflito entre

o governo e o povo. Stoyadinovitch qualificou no entanto, a amizade com a França de fundamental. Ha que esperar que, de futuro, harmonise mais estreitamente os seus actos com as palavras».

O «Matin» diz: «Viva a França! Viva a Democracia! São gritos irrepreensíveis, mas eram dirigidos a nós contra os jugoeslavos que têm outras tendencias e que governam hoje o país».

A «Oeuvre» limita-se a dizer: «Os calculos dos homens de estado devem ter em consideração a memoria dos povos». — (Havas)

## O «Times» afirma que a Italia pôs termo a um equívoco

LONDRES, 13.—Poucos jornais consagram artigos à retirada da Italia da S. D. N., mas a maior parte dos redactores diplomaticos mostram que o organismo genebrino nada perde com essa retirada, e dizem que só a politica de prestigio e a necessidade de preparar a opinião para novos sacrificios ditaram o gesto do Duce.

O problema da criação duma «liga contra a liga» preocupa o «Daily Telegraph-Morning Post» enquanto o «Times» encara a retirada da Italia sob o ponto de vista mais geral da reforma da S. D. N. O redactor diplomatico do primeiro pensa que não foi Berlim que impeliu a Italia para aquele gesto; pelo contrario, a influencia alemã exerceu-se no sentido da moderação e do apasiguamento.

«Tenho razões para crer», escreve, «que a Italia foi claramente advertida de que a Alemanha nada faria, se a iniciativa italiana tivesse graves consequências».

Depois de examinar a situação criada, o autor conclui que o metodo de conversações directas entre os interessados será, de futuro, o unico praticado, observando que não é isso efeito da decisão italiana, mas efeito dos acontecimentos que a precederam.

O «Times», sob o titulo «A Italia e a S. D. N.», diz que é preciso evitar que se divida a Europa em dois blocos hostis. Comentando o discurso do Duce com ironia, pergunta quais são as «duas guerras victoriosas» de que falou Mussolini. «E' pouco provavel, diz, que se trate da Grande Guerra» e o mesmo jornal hesita em crer que o Duce se quisesse referir aos voluntarios italianos em Espanha.

Para o «Times» o discurso pôs termo a um equívoco. «A liga, escreve, não deve ser um super-estado, mas um organismo de conciliação e deve agir preparando sugestões praticas».

Concluindo, afirma que recentemente se fizeram progressos no sentido do paziguamento com a troca de cartas entre Chamberlain e o Duce, com a missão de Halifax e com a conferencia anglo-francesa. — (Havas).

## A attitude da Italia apreciada pelos americanos

NOVA YORK, 13.—O gesto italiano abandonando a S. D. N. representa uma derrota, que não terá consequências graves, tal é o comentário dos jornais desta manhã, os quais manifestam satisfação pelas decisões do Grande Conselho fascista se limitarem a esse gesto.

O «New York Times» é mesmo de opinião que a retirada da Italia do organismo genebrino, longe de prejudicar a S. D. N., não poderá senão facilitar a sua acção. «Liberta as nações democraticas e pacificas, diz, das tacticas de obstrução dos estados fascistas e dá-lhes ensejo de fazerem da S. D. N. um instrumento mais eficaz para a sua acção internacional. Se os membros da S. D. N. procurarem resolutamente este fim, a cooperação

dos estados democraticos não membros do organismo genebrino compensará a não participação italiana». — (Havas).

## A Suíça continuará na S. D. N.

BERNE, 13.—O presidente Motta fez hoje no conselho federal uma exposição sobre a saída da Italia da Sociedade das Nações. Prepara uma outra exposição para esta semana sobre a situação em que se encontra a Suíça perante a Sociedade das Nações. Nesta ocasião ele declarará que se não pensa numa retirada da Suíça daquele organismo. — (D. N. B.)

## O Reich não voltará mais à S. D. N., segundo uma declaração hoje publicada em Berlim

BERLIM, 13.—Os jornais berlineses desta manhã publicam em grandes letras a declaração official alemã de que o Reich não tomará mais em consideração um regresso à Sociedade das Nações e publicam longos comentarios.

O «Voelksischer Beobachter» declara que a saída do Reich da Sociedade das Nações no outono de 1933 era elementarmente necessaria, depois da libertação da Alemanha da ditadura judaica. Era uma questão de honra e uma necessidade elementar. Agora os Estados que têm de novo a consciencia do seu valor nacional começam a seguir como uma lei da natureza e isto numa direcção completamente oposta à de Genebra. A declaração alemã dirige-se especialmente áqueles que crêem ainda hoje poder levar o povo alemão a negociações que o conduziram onde a Alemanha teve as mais profundas desilusões. A Sociedade das Nações foi criada com o fim de eternizar o triunfo dos que aproveitaram a guerra. Hoje o triangulo Berlim-Roma-Toquio opõe-lhe uma vontade de viver de três povos decididos. Mas por outro lado e já em 1933 o povo alemão se tinha pronunciado duma forma bem nitida a favor duma paz duradoura entre as nações, garantida pela sua energia e pela sua propria força vital.

O «Montag» diz que a declaração alemã significa a rejeição definitiva de toda a politica de segurança colectiva. A Inglaterra e a França estão agora sózinhas com o bolchevismo em Genebra, pois os outros membros da Sociedade das Nações se encontram ha muito tempo em parte em opposição com ela ou então já não são membros, embora presentemente alguns não possam ainda subtrair-se á vontade e á dominação politica das grandes potencias. Se Moscovo deseja, pode dominar sem entraves os povos reunidos no seio de Genebra. A Alemanha e a Italia, pelo contrario, seguem na sua politica europeia o fim de consolidação da paz. Como o prova toda a politica externa desde 1933 e como o demonstram agora os acordos concluidos por Mussolini com a Jugoeslavia, este empreendimento pacifico é coroado de exito.

O «Montagspost» escreve: «O estrangeiro irá agora perguntar o que significa esta Sociedade das Nações? Genebra deve realizar, segundo as promessas, uma segurança colectiva garante da paz mundial. Em lugar disso, criou-se a falta de segurança colectiva ao mais alto grau. É necessario que se diga ao estrangeiro que a Alemanha não regressará mais à Sociedade das Nações por meio de longas negociações ou sem elas e que nem o governo alemão, nem o governo italiano se prestarão mais a semelhante comedia». — (D. N. B.).

## Noticias de Espanha

## A exploração mineira

OVIEDO, 13.—Recomeçou a exploração de três minas asturianas onde se empregam 1.317 operarios. O trabalho vai recommençar muito brevemente em mais três minas de Samalago. — (Havas).

## A triste vida dum aleijado na «Cova do Coelho»

Ha nomes que têm uma eloquencia dramatica. Este da «Cova do Coelho», por exemplo. E' aíl que ha uns cinco anos, trabalha um pobre aleijado, que a freguesia chicoteia com uma alicinha que é um ferrete de desgraça!

—O' corcunda! Engraxa aqui as botas!

Acorria logo o pobre Adelino Alberto Lopo, com o «caixote» das tintas, sempre serviçal, que chegava a sorrir, engulindo as lagrimas, sob a humilhação sarcastica. Exploravam-no. Por vezes ia fazer recados a este e áquele e quando voltava, rapido como um relampago, a recompensa era um insulto soez, uma gargalhada sardonica, se não uma ameaça atirada ao ar. O pobre aleijado todo se confrangia. Tinha que comer o pão de cada dia—e reparti-lo com a familia. Aguentava calado, não o fôssem despedir. Por mais que se encondesse quando nada tinha que fazer, a freguesia brutal encontrava sempre maneira de o arrelhar, de o insultar. O dono da loja disse-lhe um dia:

—Tu agora passas a esfregar a casa. Deu-te qualquer coisa!

O pobre Adelino ficou contentissimo.

Todas as manhãs fazia esse serviço, convencido de que a recompensa não se faria esperar. Mas passavam-se os dias—e nada. O Adelino, já cansado de esperar, lembrou ao patrão a recompensa prometida.

—O quê? Queres dinheiro?

O homem caiu das nuvens ao ouvir a reclamação. Esperava tudo, menos aquilo. Acostumou-se, talvez, a ser servido de graça. E a resposta não se fez demorar. Uma tremenda bofetada pôs em sangue a cara do aleijado. O brumantes esqueceu-se de tudo, menos que estava em frente de um homem. O Adelino, tantas vezes espancado e troçado, reagiu, finalmente. Agarrou num frasco de graxa liquida e arremessou-o ao seu agressor. O frasco, porém, desrolhou-se no trajecto, e o liquido foi cair sobre um freguês, que ficou com o fato todo manchado.

Claro que o Alberto Lopo foi imediatamente preso e hoje, no Torel, ao agente Anibal Costa narrou a sua triste existencia. Como é natural, não tardará a sair em liberdade. E' possível que encontre emprego melhor ou, pelo menos, gente mais humana que não ridicularize o seu triste defeito.

## Atropelamento mortal

AZAMBUJA, 13.—(Pelo telefone).—A entrada desta villa foi hoje atropelado por uma camioneta o trabalhador rural João Lino, o «Coxo», que seguia montado num burro e teve morte instantanea.

## VICTORIA-BAR

NA ENTRADA DO PARQUE MAYER

COM

Jimmy CAMPBELL

Todas as noites, de 15 de Dezembro em diante

ASSISTENCIA FIGOROSAMENTE ESCOLHIDA

## Edições da «Renascença Grafica»

RUA DA ROSA, 11, 2.º

Telefones 2 0271, 2 0272 e 2 0273

ALBUM DE CARICATURAS por FRANCISCO VALENÇA ..... 10\$00  
MAIS VALE ANDAR NO MAR ALTO..., por NORBERTO LOPES ..... 10\$00  
O LIVRO DO NOSSO AMOR por SILVA TAVARES ..... 8\$00  
BIBLIOGRAFIA DE MAFRA, por JOÃO PAULO FREIRE (Mario) ..... 20\$00  
PORTUGUESES EM ROMA, por NORBERTO DE ARAUJO ..... 10\$00

Pedidos á Administração do «Diário de Lisboa»

## O FIM DO CAMPEONATO DE LISBOA

## O Benfica-Sporting

decidirá o título de campeão?



O novel avançado centro do Benfica, a-pesar-de carregado, conseguiu ainda o remate, mas permitiu a intervenção de Simões

A resolução do Conselho Técnico, anulando e fazendo repetir, portanto, o encontro Sporting-Belenenses, das Salésias, pronunciada ontem, em reunião oficial, permite ainda dúvidas quanto ao vencedor final do torneio. A questão depende fundamentalmente do resultado do próximo domingo, entre o Sporting e o Benfica.

Se os «leões» empatarem ou ganharem — acabou-se a questão, pois se é certo que ambos os clubes têm 24 pontos, a verdade é que o Sporting, praticamente, pode apresentar, pelo menos, mais um ponto.

Em caso contrário, desde que o triunfo sorria ao Benfica, tudo dependerá depois do desfecho da luta Sporting-Belenenses. Aguardemos, pois...

### O Benfica, com mais unidade e sentido de remate, conseguiu uma boa vitória

A determinante da vitória do Benfica sobre o Belenenses, o concorrente inferior mais directo do «team» de honra das Amoreiras, foi de natureza normal.

O Benfica venceu sem acidentes de jogo, sem infelicidade da parte contrária, e mesmo sem que esta desfalecesse «de momento» contra a sua corrente de possibilidades estabelecidas.

Não houve imprevistos, pois. Tudo se sintetiza neste conceito oportunista: o Benfica «está» mais «equipe» que o Belenenses.

Com efeito, o valoroso «team» de Belem sem deixar de ser aguerrido, mesmo enérgico na sua tradicional característica, anda «solto». Desligado no xadrez do rectângulo — nas orientações horizontal e vertical; isto é: dentro dos próprios compartimentos, e na intersecção de cada um deles com o mais próximo.

Aquele sistema «muito belenenses» de ataque em penetração — fulminante pelo centro ou pelos interiores — conduzido por um homem e servido em remate logo por outro (quando não é um só a desenhar e assinar o lance), e que foi mesmo depois do desaparecimento do saudoso Pepe, um elemento de potencia do «team» — parece esquecido.

Confrontando as linhas ontem em campo verificou-se que na «linha de tiro» o Benfica foi mais convicto, com unidades mais em forma e moldáveis a um pensamento de «equipe»; na linha de sustentação média — a regulação da mecânica do «association» — também os das Amoreiras levaram vantagens em três de quatro partes do desafio; e na linha de sustentação base os dois homens belenenses não sustentaram em lances de antecipação, rapidez de entradas e «vista atenciosa» os dois jogadores encarnados. Quanto aos guarda-rédes, Amaro, que teve menos que fazer do que Dyson, logrou deixar melhor impressão, aparte uma saída falsa, que contudo escapou de castigo.

Isto quanto aos compartimentos. Quanto às unidades pode dizer-se que o Belenenses levou vantagem apenas na extrema direita, e por vezes na média desse corredor. Quasi sempre Albino foi superior a Varela Marques.

Assim, a vitória do Benfica construída em normalidade plena, sem que o Belenenses surpreendesse, indo além das possibilidades em campo, e sem que o Benfica desfalecesse tanto que explicasse um resalto do adversário — afigura-se-nos das mais regulares do campeonato.

De começo, talvez até aos 20 minutos, Belem quando atacava, dava a sensação antiga, de ser mais perigoso. Até essa sensação se desvaneceu depois, com o decorrer do encontro, e mesmo quando — segunda parte — por espírito de «ralé» e por impetus pessoais felizes, os azuis logravam mais demoradamente instalar-se na área vermelha.

A linha de tiro do Belenenses está desregulada, ou mostra-se ineficiente no remate, sobretudo quando a defesa contrária tomou po-

sições a tempo. E toma-as quasi sempre, por-a aspereza com que alguns dos seus elementos que os rapazes de Belem denunciavam em regra o se exibiam.

Pode dizer-se que o Belenenses teve uma tarde apática e que o seu normal não é o de ontem? Não nos parece; Benfica ontem não foi imprevistamente superior à craveira da regularidade, nem os Belenenses se deixaram afundar.

Deve dizer-se que o domínio territorial do Benfica não foi tão insistente como os 5-2 podem fazer crer; expresso em números não a além da proporção 2-1. Mas a superioridade técnica é que foi manifesta, quasi sempre à vista, e ajusta-se à diferença.

Os dois «teams» «estão» assim desnivelados. E para o campeonato da I Liga se tentará modificar, nos da Cruz de Cristo, os métodos de acção — eis o importante! — o critério de aproveitamento das qualidades dos seus elementos, boa massa de «football», voluntariosa e «capaz» de um primeiro lugar, e que parece «solta» das realidades.

### Uma boa exibição do Sporting e um comportamento correcto do Carcavelinhos

No Lumiar o Sporting juntou novo triunfo à série ininterrupta de vitórias que tem registado na presente temporada, com invulgar e invejável regularidade.

Ontem, a «equipe» leonina teve, sobretudo no primeiro tempo, uma exibição meritória. Actuou com um á-vontade, um desembaraço e uma ligação próprios dum campeão, positivamente à altura das responsabilidades do título que há quatro épocas seguidas guarda avaramente e que nesta está defendendo e honrando com brio e glória. A exibição de ontem confirmando valor e poder já anteriormente demonstrados deve ter dado ao onze, e aos seus partidários, confiança e animo para as jornadas que lhe faltam no campeonato regional.

E' certo que na segunda parte o «team» jogou menos que antes do intervalo. O facto pode, porém, traduzir pouca vontade e necessidade dos jogadores em se pouparem, dado que os quatro tentos obtidos no primeiro tempo lhes bastavam para assegurar o triunfo que já não podia escapar-se.

Mesmo assim, «goals» à parte, os campeões lisboetas jogaram de modo a agradar e a não desfazer a magnífica impressão antes criada.

O seu quinteto ofensivo, mesmo, com um ou dois elementos a jogarem menos do que podem, demonstrou entendimento apreciável, muito contribuindo para a sua exibição o excelente apoio que lhe forneceu a linha média. O grupo, porém, agradou especialmente como grupo de «football» — como conjunto — e não pela actuação destacante individual de um ou de outro. Caso, portanto, mais de agrado para o clube e até para o aficionado incolor ou imparcial que estime unicamente o progresso do «football» português e a melhoria do seu nível.

Outro motivo de agrado no encontro do Lumiar, já ontem pôsto em relevo, foi o desportivismo manifestado pelos vencedores. E' sempre grato focar este aspecto da luta, que não constitui, infelizmente, caso normal, como seria para desejar. Aos alcantarenses houve muita vez que lamentar, em temporadas anteriores,

### O Natal do legionário

A obra social da Legião Portuguesa organizou para este ano uma simpática comemoração do Natal, que bem poderá denominar-se a «Festa da Família Legionária».

Na véspera, no dia de Natal, far-se-á, nas sedes dos batalhões de Lisboa a distribuição, aos filhos dos legionários mais necessitados, de brinquedos e generos alimentícios.

Na Brigada Naval, a Festa da Família revestir-se-á do carácter de confraternização entre marinheiros e legionários, o que lhe emprestará um especial significado. Durante a festa será distribuído um lanche às crianças filhas de marinheiros e legionários.

### «A guerra em Espanha»

A Editorial Prieto, de Granada, pôs à venda, há dias, a edição espanhola de «A Guerra em Espanha» do nosso presado colega na Imprensa Leopoldo Nunes. A tradução é do distinto escritor D. Fernando Sanchez Moniz, que escreveu um formoso prologo de louvor a Portugal, onde viveu largo tempo.

Brevemente sairá, pela Editorial Ceron, de Cadiz, o outro livro de Leopoldo Nunes «Madrid trágica», em tradução primorosa do conhecido escritor sevillano D. José Andrés Vazquez,

Ontem, o «team» do Carcavelinhos jogou do primeiro ao ultimo minuto de modo a merecer inteiramente o «basso louvor» e a admiração dos seus adversários de momento. O resultado cresceu, desfavoravelmente para as suas cores; os seus jogadores viram desfazer-se todos os esforços feitos para atenuar a derrota, sem ao menos lograrem o chamado «ponto de honra» que bem mereceram, e, no entanto não houve a acusar-lhes o menor gesto de enfado, de descortesia para com os seus vencedores, ou qualquer lance em que a correcção não tivesse sido inteiramente respeitada. O facto — repetimos — nem por dever ser normal deixa de merecer ser assinalado com jubilo e aplauso.

Assim, com uma «equipe» a evidenciar classe e a exibir bom «football», e com outra, consciada da sua inferioridade, a dar-lhe a replica com animo e entusiasmo apreciáveis, tudo dentro da melhor ordem, o desafio do Lumiar, como espectáculo, não podia deixar de satisfazer. E satisfaz.

### O Casa Pia realiza um jogo agradável e o União fraqueja

O empate Casa Pia-União deve, aparentemente, ter causado certa surpresa entre os apaixonados da bola. Com efeito, o União, depois de valorosas exhibições contra o Sporting e o Carcavelinhos, cotára-se como vencedor certo. Aparentemente, dizemos acima... E com razão.

E' que, quanto a nós, as exhibições do Casa Pia, excepção feita a dois encontros, tiveram sempre um mérito que os resultados finais — estes são os que ficam na historia do campeonato — não justificam com exactidão.

O grupo dos «gansos» apresentou esta época uma formação francamente superior à da temporada anterior e só a manifesta infelicidade com que o «team» tem lutado no decorrer do campeonato não lhe permitiu marcar posição compatível com o seu verdadeiro valor. Começou mal — é certo. Tem, porém, crescido, aos poucos.

Se no jogo de ontem tivesse triunfado, certamente ninguém se permitiria contestar a justiça do seu triunfo.

E' certo que o União esteve longe de dar o rendimento normal, falhando, notoriamente, no compartimento defensivo, onde o reaparecimento da parella — Humberto-Viriato — constituiu um fracasso sensível.

Descontado que seja este «abaixamento» dos santamarenses, da exhibição dos rapazes do Restelo tira-se, sem esforço, a ilação de que o onze casapiano tem personalidade, desenvolve um jogo pensado, só lhe falhando, dentro do seu «processo», finalidade mais expedita na conclusão das jogadas.

Defesa excelente, onde Pitê marca posição de relevo; formação intermediária pouco brilhante mas útil; e um quinteto avançado mais combetivo do que «ligado», em que, todavia, se verifica certo jeito de desmarcação e visível engodo pelo «goal», ao «team» casapiano falta, contudo — como se verificou eloquentemente no jogo a que nos reportámos — maior desenvoltura na conclusão das jogadas.

Em resumo: o Casa Pia deve ser o ultimo do torneio alfacinha prestes a concluir mas tal

### Incendio num automovel

Esta madrugada, pelas 4 horas, quando passava na rua de S. Nicolau, manifestou-se incendio no automovel do sr. Virgilio Barroso, que sofreu prejuizos de certa importancia. O proprietario do carro ainda tentou apagar o incendio com o seu sobretudo, antes da chegada dos bombeiros, mas nada conseguiu e o sobretudo ficou quasi totalmente consumido pelas chamas. O fogo foi extinto com o auxilio duma agulheta.

### Não se pode ser arbitro!

O exame medico-legal ao ferimento recebido pelo arbitro sr. Licinio de Miranda concluiu pela existencia de impossibilidade do referido senhor para o trabalho durante muitos dias. O processo contra o agressor, o jogador de «football» Dionisio da Conceição Marques, segue os seus tramites, devendo em breve baixar ao tribunal competente.

### «Canção do Marinheiro»

E' de Cruz e Sousa a musica e do dr. José Galhardo a letra do «Canção do Marinheiro» adoptada oficialmente para a nossa Marinha de Guerra e já em ensaios no Alfeite.



O avançado centro do Sporting revela a sua energia, em corpo-a-corpo com os alcantarenses

circunstancia não tira merito ao seu valor, nem diminui as suas possibilidades futuras.

O União fracassou ontem pelo lado vulneravel de sempre — a defesa extrema.

Não resta duvida que os ensinamentos de Augusto Silva não têm caído em «saco roto». A «equipe» santamarenses realiza, normalmente, um tipo de jogo agradável, de boa ligação entre medios e avançados, prejudicado, é verdade, de certo modo, pela fragilidade física da maioria dos seus jogadores.

O reduto defensivo destoa, porém, do resto do onze, tirando-lhe unidade diminuindo-lhe a consistencia, comprometendo-lhe, muitas vezes, os resultados.

No encontro do Restelo sentiu-se também o fracasso do medio centro — Gregorio — um homem a quem a critica vinha tecendo largos elogios, e que, talvez por isso mesmo, fálhou estrondosamente...

Podemos, pois, concluir sem esforço: O Casa Pia podia e devia ganhar o jogo de ontem. O empate, no entanto, está em evidente concordancia com as possibilidades reais dos dois grupos, de valor mais que aproximado.

Trata-se de «equipes» que, «reparadas» certas deficiencias — algumas das quais já apontadas — devem, pela época fora, atingir forma apreciável.

Pena é que a letra dos regulamentos as afastem da luta — no campeonato primacial que se segue com agrupamentos cujo contacto lhes seria extremamente util.

Uma referencia final à arbitragem de José Travassos, consciente, de vincada imparcialidade — o que não quer dizer isenta de um ou outro erro de visão — contestada por um bando de «furiosos», que mais uma vez deu causa ao espectáculo da força publica ter de intervir para livrar um só homem das fúrias de umas centenas de pessoas, momentaneamente com a razão perdida.

### Campeonato de football de Aveiro

AVEIRO, 12 — A 2.ª jornada de «football» da 2.ª volta do campeonato regional pôs em luta os seguintes agrupamentos: S. U. D. Ovarense e Espinho-Oliveirense que fizeram os resultados de 3-0 e 2-0, a favor dos clubes indicados em primeiro lugar, em cujos campos se realizaram os encontros.

Conquanto as vitórias dos grupos de Paços de Brandão e de Espinho fossem aguardadas com certa antecipação, não era arrojada a hipótese de qualquer empate, tanto mais que ambos os derrotados de hoje possuem onzes dos que praticam melhor «association».

Os resultados, porém, vêm distanciar ainda mais o actual «leader» do campeonato que continua á cabeça da classificação com larga margem de pontos, permitindo-lhe enfrentar com toda a confiança os ultimos encontros da competição oficial, dois dos quais se realizam nesta cidade. O Beira Mar deve, pois, ter garantido o titulo maximo que este ano é conquistado com todo o brilhantismo, pois até ao presente não conta uma unica derrota ou empate.

No proximo domingo realiza-se aqui o Desafio Beira Mar-Espinho que constitui um cartel importante para as claque desportivas, dada a boa forma do grupo visitante e, sobretudo, pelo facto de o grupo aveirense incluir Maximiano a interior-esquerdo que tem estado em convalescência.

Eis a classificação actual: Beira Mar, 18 pontos; Ovarense, 14 pontos; Espinho, 14 pontos; S. U. D., 12 pontos; Oliveirense, 10 pontos; Sanjoanense, 8 pontos.

O Espinho, a Ovarense e a S. U. D. realizaram já 7 jogos, o B. Mar e Oliveirense 6 e a Sanjoanense apenas 5.

O encontro que estava marcado para hoje, em S. João da Madeira, entre o grupo daquela localidade e o B. Mar não pôde realizar-se ao que nos informam, por falta de policiamento.

## Concurso de montras

Durante os dias 22, 23, 24, 28, 29, 30 e 31 do corrente e 3, 4, 5 e 6 de janeiro próximo, o comércio lojista de Lisboa está autorizado, superiormente, a manter abertos os seus estabelecimentos até às 22 horas. Esta regalia que obteve o melhor acolhimento de todos os comerciantes, resulta duma iniciativa da Associação Comercial de Lojistas de Lisboa, em cooperação com o Sindicato Nacional dos Caixeiros do Distrito de Lisboa. Coincidindo com o período de 22 de dezembro a 6 de janeiro, a mesma Associação tomou a iniciativa de promover um grandioso concurso de montras que, á semelhança do sucedido nos anos anteriores vai animar grandemente a vida comercial da cidade, durante tal quadra de festas.

Para este concurso, organizado em colaboração com a comissão de Luminotécnica, são convidados todos os estabelecimentos que tenham montras nas artérias seguintes: ruas do Ouro, Augusta, da Prata, de S. Nicolau, da Vitoria, da Assunção, da Conceição, de Santa Justa; Rossio, largo D. João da Camara, rua 1.ª de dezembro, praça dos Restauradores, rua do Carmo, rua Nova do Almada, rua Garrett, largo do Chiado, rua da Palma até ao largo do Intendente, rua Eugénio dos Santos até á rua dos Condes, avenida da Liberdade até á rua Alexandre Herculano, rua da Misericórdia até ao ascensor da Gloria.

Nas artérias da Baixa só ficam incluídos os quarteirões entre a rua da Prata e o seu fim do lado da rua do Ouro.

Na sede da Associação Comercial de Lojistas de Lisboa, na avenida da Liberdade, 21, 1.ª, está aberta inscrição para este concurso e fornecem-se todos os esclarecimentos e documentos necessários.

# Komol

Pinta os cabelos em 15 minutos

E' s/representante:

**M. CABRAL**

Av. Almirante Reis, 166, r/c dto.

TELEF. 4 6885

Leiam ás quintas-feiras o jornal humorístico  
**SEMPRE FIXE.**

# MAMÃ!

Conserve-se Nova



Mais, os vossos filhos e filhas gostam que pareçais novas—os vossos maridos também. Agora, a Ciência sabe que a pele se enruga e envelhece devido unicamente ao desgaste gradual do Biocel. Este é o elemento vital que mantém a pele clara, juvenil e esplendida. Podeis encontrar este elemento vital e rejuvenescedor e, de novo parecerdes novas, por simples aplicação do novo Creme Tokalon, Cór de Rosa. Por mais estragada que esteja a vossa pele ou por mais profundo que possa ser o sinal dos estigmas da idade, experimental, esta

## CARTA DE PONTA DELGADA

# Os melhoramentos indispensaveis

### ao turismo ne ilha de S. Miguel

PONTA DELGADA, 8 — São Miguel — a Ilha Verde—recebeu a demorada visita dos srs. Guilherme Cardim e George Bleck, ambos directores da Sociedade Estoril Plage e da «Terra Nostra». Antes de regressarem a Lisboa, os dois visitantes deram aos jornais micaselenses as suas impressões, manifestando-se encantados com tudo quanto viam.

Recebidos pela comissão administrativa da Junta Geral Autónoma, conversaram largamente com os seus vogais, sobre os melhoramentos mais urgentes para o desenvolvimento do Turismo cuja realização depende daquele organismo: a adjudicação das águas termas, por meio de concurso e condicionada á sua perfeita captação, e a pavimentação das estradas.

Sobre as águas termas já a comissão referida veio a publico esclarecendo os seus objectivos, de forma que em breve será uma realidade o concurso.

Quanto á pavimentação das estradas, os técnicos estão procedendo a ensaios sobre a melhor forma de a fazer. Varios processos têm sido ensaiados, mas os materiais existentes têm de ser cuidadosamente experimentados antes de se entrar na execução definitiva. Ainda se não pode saber se adoptarão os paralelepípedos de basalto, se o alcatroamento ou o asfaltamento. As actuais estradas são optimas; porém, de verão são insupportaveis por causa da poeira. Os técnicos têm que resolver este problema, sem prejuizo para a tracção animal—unico meio de transporte de produtos agricolas e industriais, que são a principal riqueza de S. Miguel.

#### «Legião Portuguesa»

Recomeçou a actividade da «Legião Portuguesa» em Ponta Delgada, com o fim das ferias. Conta a «Legião» um efectivo de 900 homens, e este numero

mais se elevará quando as possibilidades de ministrar instrução permitirem a criação de mais nucleos nas diferentes localidades. Ainda não ha fardamentos de serviço para poderem ser efectuados exercicios de campanha, os unicos que falta fazer.

Tem a «Legião» promovido festas cujas receitas são para fins de caridade e conferencias na sede, e vai criar um Orfeon.

#### Organização administrativa

Tem despertado o maior interesse o novo diploma sobre a organização administrativa dos Açores, que contém as disposições especiais que se impõem devido á condição insular e á distancia a que se está da metropole. Aguarda-se o novo governador civil que certamente terá de aplanar todas as dificuldades de execução do decreto.

O governador cessante, sr. dr. Augusto Leite Mendes Moreira, deixa saudades em S. Miguel, pelo seu fino trato, pela sua intelligencia e pelo seu empenho constante em resolver os problemas locais. Tem, além disso, invulgares qualidades de orador e é um perfeito homem de sociedade. Ficamos-lhe devendo, sem duvida, muito, pelo que diz respeito ás Obras do molhe «Salazar» e outras, e pela sua contribuição para o diploma citado.

Motivos particulares impedem-no de continuar á testa de um distrito onde só conta amigos e admiradores.

O novo governador, irmão do chefe do gabinete do sr. ministro do Interior, vem encontrar uma expectativa esperançosa. Aguarda-se uma tarefa difficil: ou seja a organização dos Gremios da Lavoura e das Casas do Povo e as eleições administrativas. Tem, segundo o novo diploma, que escolher o presidente da Junta e que fiscalizar a administração da mesma.

A nova organização social e economica do Estado Novo tem em S. Miguel um optimo campo experimental, com grandes possibilidades; carece, porém, de ser cautelosamente orientada, por falta de preparação das classes pobres, ordeiras e trabalhadoras, mas excessivamente individualistas.

Existem já a funcionar, com optimos resultados, três Casas do Povo, por iniciativa do sr. dr. Armando Candido, delegado do Instituto Nacional do Trabalho, cuja orientação tem sido a de ir devagar e com segurança, preferindo poucos exemplos bons a seguir, a muitas realizações em más condições de funcionamento.

#### Marquês de Jacome Correia

O falecimento do marquês de Jacome Correia, antigo deputado e adido da embaixada de Londres, escritor de livros de arte e investigação historica, propulsor da instrução, da Imprensa, das artes graficas, benemerito a muitos titulos, homem cultissimo e entendedor e coleccionador de arte, possuidor da maior fortuna imobiliária de S. Miguel, deixa uma lacuna difficil de preencher e saudade em todos os micaselenses.

#### Abalo de terra

Um violento abalo de terra causou o desmoronamento de 20 casas na vizinha ilha de Santa Maria, pertencentes a pobres camponeses que ficaram em precarias circunstancias. A Imprensa local refere-se desenvolvidamente ao sinistro.

AMANCIO MACHADO DE FARIA E MAIA

#### «A Italia de hoje»

Na sede do Instituto de Cultura Italiana, na rua do Salitre, 146, realiza hoje segunda-feira, pelas 21 horas e 30, uma conferencia sobre «A Italia de hoje», o sr. dr. Gioacchino Volpe, da Real Academia de Italia e da Real Universidade de Roma.

#### José Bensaude

Para acompanhar sua mãe, que veio á metropole fazer um tratamento, segue hoje, no «Saturnia», para Ponta Delgada, onde se demorará apenas alguns dias, o nosso amigo e importante comerciante sr. José Bensaude.

## A' margem da semana

Paul Valéry

Afinal, Paul Valéry não veio a Coimbra.

Não esteve presente para receber Capelo, com os outros Doutores, que compareceram nas solenidades festivas do quarto centenario da velha Universidade, de onde tem saído um escol de notaveis portugueses.

Ha semanas, falei aqui de Raul Valéry, a proposito dum artigo de Vitorino Nemésio, que o apresentava como professor de Poetica no Colegio de França, e citei, de memoria, uma opinião de Valéry sobre os poetas liricos, que falam muito de si proprios. Não pude alongar-me na citação porque não tinha presente o texto. Um leitor pediu-me que procurasse o artigo a que me referia. Assim fiz e afinal não era um artigo, mas uma conferencia feita na Université das Annales, sobre os poetas Villon e Verlaine.

Eis, em resumo, o que Valéry diz dos liricos:

«Quasi todos os poetas, sem duvida, falam abundantemente de si proprios. E, entre eles, os liricos não falam senão de si proprios. E de quem, e de quê, poderiam eles falar? O lirismo é a voz do eu levada ao tom mais puro, se não ao mais elevado. Mas esses poetas falam de si proprios como os musicos o fazem, quere dizer—fundindo as emoções de todos os acontecimentos positivos da sua vida numa substancia intima de experiencia universal. Para os entender basta ter amado a luz do dia, ter sido feliz e sobretudo infeliz, ter desejado, possuido, perdido e lastimado—ter experimentado as mais simples sensações de existencia comuns a todos os mortais, e a que corresponde cada uma das notas do lirismo...»

Aqui tem o leitor curioso em que se fundava a minha citação, e o que disse Valéry dos liricos, numa das suas belas conferencias, que não teremos agora a oportunidade de ouvir, visto que o ilustre escritor francês não se encontra em Portugal, como se esperava.

MARIA DE CARVALHO

Desejava enviar um livro ao meu antigo leitor A. M. C. D. Se ainda me lê, diga para onde devo dirigi-lo.—M. C.

## As iniciativas Philips

Arvores de Natal para os filhos dos electricistas

A Philips promove no proximo dia 23, em local que será oportunamente anunciado, uma festa dedicada aos filhos dos electricistas, com uma linda arvore de Natal, e na qual serão distribuidos brinquedos e guloseimas aos pequerruchos.

Em todas as casas de electricidade, estão patentes listas para nelas os electricistas e montadores inscreverem o numero de filhos, a-fim de receberem na festa os brindes que lhes estão destinados.

Cursos de Luminotecnica e de preparação de vendedores

Estes cursos Philips continuam a ser largamente frequentados e seguidos com a maior atenção pelos inscritos.

Em virtude, porém, de se aproximar o fim do ano, e da maior parte dos alunos ter necessidade de auxiliar o balanço nas casas onde estão empregados, na proxima terça-feira será o ultimo dia de aulas deste ano. As aulas abrirão nos primeiros dias de janeiro.

## SOCIEDADE PORTUGUESA de Radiologia Médica

Amanhã, pelas 22 horas, realiza-se na sede da Associação dos Médicos Portugueses, a Assembléa Geral desta Sociedade para entrega de relatorio e contas da gerencia da actual Direcção e eleição dos corpos gerentes para 1938.

Nesta Assembléa serão apresentados os seguintes trabalhos científicos além de outros que os socios desejem apresentar: «Visualização do sistema bronquico pelos oleos iodados»: pelo dr. Guedes Pinto e a apresentação de um novo modelo de Seriografo, pelo dr. Aleu Saldanha.

## QUINTANISTAS DE MEDICINA

Os Estudantes do 5.º ano medico, realizam no proximo dia 18, no teatro do Gymnasio, a sua recita de despedida com a revista denominada «Arde, mas cura...» assinada por todo o curso.

## Mundanisimo

### ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

Viscondessa de Santarem, D. Luiza da Fonseca Mourão, D. Alice de Matos Macedo Raposo de Alte Espargosa, D. Maria Canavarro de Almeida e Brito, D. Maria Margarida da Mota Marques Ferreira de Castro, D. Carolina Gomes Otilini, D. Maria Luiza da Camara Leite, D. Maria Fernanda Meira Barbosa Gonçalves, D. Maria da Graça Alvares Pereira Brã-mão Reis e a menina Maria Adelaide Batalha Manzoni de Sequeira Xavier.

### CASAMENTOS

Presidência pelo reverendo Arcipreste de Penamacôr, que no fim da missa pronunciou uma brilhante alocução, celebrou-se, em Pedrogão de Penamacôr, o casamento da sr.<sup>a</sup> D. Maria Delfina Capelo Franco Frazão de Figueiredo Falcão, gentil filha da sr.<sup>a</sup> D. Maria Julia Franco Frazão de Figueiredo Falcão e do sr. dr. Augusto Pedro de Figueiredo Falcão, com o sr. dr. João Antonio Lopes Cardoso, delegado do Procurador da Republica e secretario do sr. ministro da Justiça, filho da sr.<sup>a</sup> D. Adelaide de Castro Pereira Lopes Camacho e do sr. conselheiro Arthur Alberto Camacho Lopes Cardoso, meretissimo juiz do Supremo Tribunal de Justiça e antigo ministro, servindo de madrinhas as mães dos noivos e de padrinhos o pai do noivo e o sr. dr. Fernando de Almeida.

Finda a cerimonia, foi servido, na elegante residencia dos pais da noiva, um finissimo lanche, recebendo os noivos um grande numero de valiosas e artisticas prendas.

—Na paróquia de S. Julião, celebrou-se o casamento da sr.<sup>a</sup> D. Alice Ribeiro da Silva de Arbués Moreira, gentil filha da sr.<sup>a</sup> D. Alice Ribeiro da Silva de Arbués Moreira e do sr. Raul Mario de Arbués Moreira, já falecido, com o sr. D. Manuel Duarte de Saldanha da Gama, filho da sr.<sup>a</sup> D. Joana Canto Coelho de Saldanha da Gama e do sr. D. Alexandre de Saldanha, servindo de madrinhas as sr.<sup>as</sup> D. Joana da Serra e D. Aurora Perry da Costa Lobo e de padrinhos os sr.s Estevão Ribeiro da Silva e conde de Rio Maior, presidindo ao acto o reverendo prior da freguesia, que no fim da missa pronunciou uma brilhante alocução.

Finda a cerimonia foi servido na elegante residencia da noiva, um finissimo lanche, seguindo os noivos, a quem foi oferecido grande numero de artisticas e valiosas prendas, para o Estoril, onde foram passar a lua de mel.

### DOENTES

No Pavilhão da Família Militar do Hospital da Estrela foi operado com muito exito pelo distinto cirurgião sr. dr. Sacadura Botte o sr. Fernando Moraes dos Santos d'Evora.

—Da Casa de Saude de Benfica regressou á sua residencia e entrou em franca convalescença, a sr.<sup>a</sup> D. Tereza de Bettencourt Rodrigues Pereira, que ali foi operada com o maior exito pelo illustre cirurgião sr. dr. João d'Almendra.

**Esmerado serviço de chá, só na**  
**Pastelaria COLOMBO**  
Av. Republica, 10—Telefone 4 9225

### Os funcionarios administrativos da Camara de Lisboa

Publicámos no dia 10 uma carta relativa á situação dos funcionarios da Camara Municipal de Lisboa, no que respeita a vencimentos. Recebemos dum funcionario municipal uma carta sobre este assunto, da qual transcrevemos o seguinte passo, que é o que interessa:

«A Camara Municipal de Lisboa não paga actualmente quaisquer vencimentos aos seus funcionarios mas, sim, simples abonos por conta de vencimentos ainda indeterminados. A prova é que os abonos são feitos por vales, pagando-se só de recibo e sem que se façam os descontos que a lei manda incidir sobre os vencimentos.

Este indispensavel esclarecimento, corroborando o conteúdo da carta de ontem, ilumina melhor a questão e de novo traz aos olhos de v. e de todos a incerta situação dos funcionarios municipais de Lisboa quanto a vencimentos.

O resto di-lo a carta a que me tenho referido, havendo apenas a contar com a aliás nunca desmentida seriedade e alto cuidado da actual comissão administrativa em solucionar os assuntos que, como este, revestem tão palpitante interesse».

### ESCOLA QUE AMEAÇA RUINA

PRAIA DE MONTE GORDO, 12—Em visita official, esteve ontem aqui o Inspector Escolar do Ensino Primario do Distrito de Faro, tendo verificado que o edificio escolar ameaça ruina. A fim de evitar a tempo uma catastrophe, aquela entidade deu ordem para que fôsse immediatamente encerrado aquele estabelecimento de ensino, e dirigiu-se depois, segundo consta, á Camara Municipal de Vila Real de Santo Antonio, e ali teria lembrado a necessidade de arranjar uma casa provisoria, onde funcionasse aquela escola, até se proceder á reparação do edificio escolar.

## CAMPEONATO REGIONAL PORTUENSE

# Quanto tempo durará o segundo lugar do Academico?

Mais duas jornadas e teremos chegado ao fim do campeonato regional portuense. Todavia, pelo rumo que as coisas levam, ainda será precisa mais uma jornada para se apurar o segundo classificado—aquele que terá o privilegio de defrontar os grandes clubes portugueses.

Ha muitos anos já que um campeonato portuense não despertava tanto interesse; e para este existir não foi preciso haver disputa para o titulo de campeão.

Lentamente, todos vão reconhecendo o papel preponderante que o campeonato da I Liga veio desempenhar na propaganda do «football» português.

Não existisse a preocupação de se escolher um segundo e o campeonato deste ano seria igual a tantos outros que, como virtude, só têm revelado um notorio desinteresse, a tal ponto que os desportistas cada vez se afastavam mais dos nossos campos.

\* \* \*

Academico e Leixões «enchem o peito de ar», cuidam de todos os pormenores, recomendam aos seus jogadores que se recordem de que a luta só termina quando o arbitro o ordena, de maneira a não consentirem a tão apregoada surpresa, aquela que ainda não se registou nesta temporada.

Bom será que a logica continue a imperar, porque dessa forma teremos um jogo suplementar que deve ficar memoravel. Em igualdade de pontos e possuidores de possibilidades muito parecidas, Academico e Leixões oferecerão um jogo desempate que será qualquer coisa de grande e emotivo.

Desde o inicio da epoca que o temos afirmado: O Academico é o grupo melhor apetrechado para acompanhar o F. C. do Porto, quer pelas suas magnificas instalações, quer pelo valor da sua «composição», amparada ainda pelo recurso de ter ao seu dispor umas «reservas» excelentes, onde as promessas se mostram capazes de bem cumprir, uma vez que sejam chamadas a jogos de responsabilidade.

Do lado do Leixões temos uma energia indomita, uma vontade formidavel de vencer. Os seus rapazes gastam com prodigalidade as suas energias e conseguem conquistar a simpatia do publico, pela maneira dedicada como disputam os seus jogos, dentro daquela energia e brio que, outrora, eram apanagio dos grupos amadores.

Em encontro decisivo é impossivel apontar para qual irá a victoria. Se em jogo, na sua faceta tecnica, os «alvi-negros» merecem o favoritismo, os «matosinhenses» equilibram bem pela maneira entusiastica como lutam.

De entre os dois escolha o leitor o que quiser.

O encontro mais emotivo tinha como palco a Constituição—o «decrepito» campo dos campeões de Portugal. O favoritismo era dado incondicionalmente ao F. C. P., mas os visitantes, fieis á sua forma de jogar, não entraram no terreno já batidos. Conscios da superioridade do adversario, deveriam estar, porque ela é palpavel e nitida, mas em «foot-ball» tudo é possível e os jogadores do Leixões não o tinham esquecido. Lutaram com brio, com «ralés», envidando todos os seus esforços para conseguir a victoria, primeiro, e depois para manterem o resultado dentro do maior equilibrio possível.

Os campeões de Portugal ainda não puderam apresentar o seu melhor grupo. Carlos Nunes já foi operado, com certa felicidade, mas só em fevereiro voltará aos terrenos de jogo, e Costuras não pôde ainda alinhar.

A «equipe» cada vez mostra mais afinamento e não tardará que ofereça o seu melhor expoente tecnico. No encontro de ontem, em materia de exhibição, não pôde ir muito longe, porque o Leixões não é grupo que consinta muito á vontade.

A sua defesa para destruir actua com enorme vivacidade e nervos e por isso os avançados «azul-brancos» não gisaram aqueles ataques que poderão construir, normalmente, em frente dum antagonista menos aguerrido.

Mas ponderadas todas as dificuldades, a exhibição dos «azul-brancos» satisfaz e marcou com exuberancia a sua superioridade sobre os restantes companheiros do mesmo campeonato.

\* \* \*

Ao contrario daquilo que succedeu no campeonato da I Liga, na epoca transacta, estamos convencidos que desta vez os actuais campeões maximos apresentarão, logo de inicio, uma «formação» valorosa, capaz de animar a prova nas primeiras «étapes». A sua defesa só manca um pouco pelo lado esquerdo.

Não sabemos o que poderá fazer Cesar Machado, que foi ha dias contratado, mas temos a impressão de que tão cedo não atingirá o melhor da sua «forma». Além deste defesa, os «azul-brancos» possuem Vitorino, Sacadura e Jeronimo. O primeiro com mais experiencia deve vir a ser um excelente defesa. Nos médios não aparece quebra. Os três homens formam um conjunto intermediario que é o melhor de todos os grupos nacionais. Ao lado, dois jovens que revelam imensas qualidades e ao centro temos Carlos Pereira. No ataque reapareceu Reboredo que veio dar maior animação ao ataque. A sua presença dificultou inen-

savelmente a tarefa dos defesas de Leixões, que tiveram sempre um homem á ilharga, a disputar-lhe a bola.

No Leixões voltou a imperar o animo, a energia e uns laivos de bom jogo. E' crível que o publico os não tenha notado, porque os visitantes praticam o seu sistema sobriamente, mas a verdade é que muitos passes impressionaram pela rapidez e certeza. Os rapazes de Matosinhos não jogam para a «galeria» mas sempre que defrontam um adversario que não possa vencer com nitidez a sua superioridade eles devem causar algumas surpresas.

\* \* \*

A victoria dos campeões do Porto foi nitida, insofismavel. Nem por isso o vencido deixou de patentear todas as suas qualidades. Mas quando a «classe» existe dum lado e do outro surge em grande dose a vontade de acertar nem assim a balança se equilibra, desde que os avançados do mais forte estejam em dia de inspiração.

O quinteto ofensivo dos campeões de Portugal teve em Gomes da Costa o seu elemento mais perigoso. Espanta a facilidade como este rapaz, de dezoito anos, conduz a bola, a maneira elegante e proficua como passa. No jogo de ontem, para coroar a sua magistral exhibição marcou quatro dos seis pontos obtidos pelo seu clube, todos eles resultantes de jogadas em que apareceu ao de cima a sua inteligencia e a sua personalidade.

As esperanças do Leixões ruíram, mas até ao fim ha esperança e nem com a derrota de hoje o grupo deixará de ter esperanças bem fundamentadas na segunda posição.

\* \* \*

O Academico defrontou o Leça no seu campo relvado. O jogo valeu pouco, quer como espectáculo emotivo, quer como exhibição de «football». Ao fim venceu o melhor, mas o Academico está intercalando os bons com os maus jogos. Ontem esteve em «maré baixa».

O Leça perdeu com naturalidade, mas se no seu ataque tem existido decisão, o caso seria falado. Mas foi melhor assim, porque o Academico, a despeito de tudo, deve ser o mais cotado segundo.

\* \* \*

A derrota do Salgueiros, no campo do Bessa, não chegou a constituir surpresa, porque desde ha muito que o Boavista demonstra certa predilecção em bater o seu velho rival e como entre ambos não existe grande diferença de possibilidades, não foi difficil aos proprietarios do campo arrancarem um triunfo absolutamente justo e reflexo da maneira entusiastica como actuaram.

Este resultado teve o condão de afugentar dos olhos dos jogadores do Boavista o espectro do ultimo lugar. Agora nem que o Leça batesse o Boavista—o que não é provavel—nem mesmo assim os rapazes com camisola «xadrez» ficariam na «lanterna vermelha».

\* \* \*

A classificação actual dos clubes é a seguinte: F. C. do Porto 24 pontos; Academico, 19; Leixões, 17; Salgueiros, 16; Boavista, 12; Leça, 8.

No domingo, a jornada apresenta os seguintes encontros: Porto-Salgueiros; Boavista-Academico e Leixões-Leça. Os jogos serão disputados nos campos dos clubes indicados em segundo lugar.

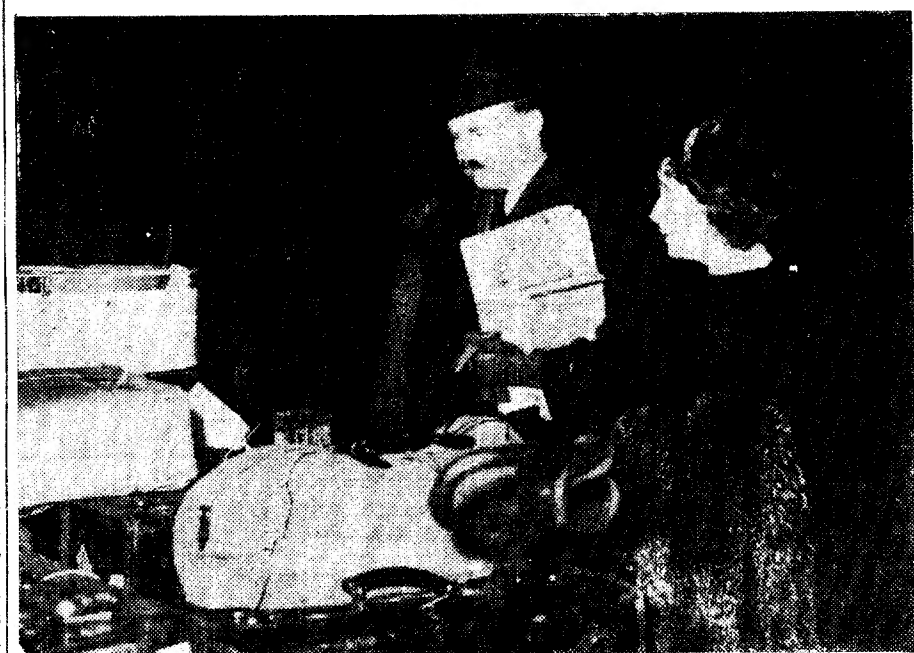
Os jogos mais equilibrados serão os dois ultimos. O Leça tem certa predilecção em bater o Leixões e o Academico terá que jogar dentro das suas possibilidades para vencer um Boavista moralizado pela victoria de ontem.

\* \* \*

O S. Pedro, na jornada de ontem deixou de ser inimigo implacavel do «football». Francamente não sabiamos quem o tinha irritado, mas a verdade é que o «criminoso» tinha cometido «crime» digno de «penalty», porque só a duas jornadas do fim é que ele consentiu que o Sol se sorrisse, oferecendo-nos um dia grande. E já que falamos em dias grandes permitam-nos que sublinhemos a proeza do Vitoria de Guimarães que ontem na sua terra bateu com raro brilhantismo o Sporting de Braga, rival de longos tempos. Esta victoria entrega aos vimarenses, pela terceira vez, o titulo de campeões de Braga. Na cidade onde nasceu D. Afonso Henriques houve ontem festa rija, com musica e foguetes. Não é de admirar semelhante expansão de alegria, uma vez que se saiba a rivalidade existente entre os dois centros. Rivalidade santa que tem dado ao «football» minhoto tardes de grande animação. Ontem, foram os vimarenses a orgulhar-se com um triunfo legitimo, espelho fiel da superioridade vincta no decorrer da prova. Amanhã, com trabalho aturado e persistente, os bracarenses poderão tentar a almejada desforra.

ALVES TEIXEIRA

## Um homem que se popularizou



O sr. Ernesto Simpson, que foi marido de Mrs. Wally Warfield Simpson, actualmente duquesa de Windsor pelo seu casamento com o ex-rei de Inglaterra, Eduardo VIII, e a sua noiva, que é também uma senhora divorciada. O casal vai estabelecer a sua residencia em Londres

PARA TAPETES E ALCATIFAS TÊM V.E.ª UMA  
CASA ESPECIALIZADA  
R. IVENS, 3034 **QUINTÃO** LISBOA  
APRESENTA BEIRIZ E-ARRAIOS E EXECUTA  
QUALQUER DESENHO

**CASINO ESTORIL**

Programa da semana, com filmes portugueses

Cinema às 21 horas e 30:

Segunda-feira, 13—«Canção de Lisboa».

Terça-feira, 14—«Trevo de 4 folhas».

Quarta-feira, 15—«Minha noite de núpcias».

Quinta-feira, 16—«28 de Maio».

Sexta-feira, 17—«Maria Papoila».

Sabado, 18—«Severa».

Domingo, 19—«Bocage».

Todos os dias: De tarde, Chá dançante; à noite, baile.

ORQUESTRA PORTUGAL

**Casino Estoril**Aos sábados: Jantar à Americana  
Preço: Esc. 20\$00Nos restantes dias: Jantar dançante  
Preço: Esc. 12\$50**BILHETES ESPECIAIS:**

Todos os dias, excepto sábados e domingos:

**Comboio**, (2.ª cl. ida e volta) e **Jantar ou Ceia**, Esc. 16, incluindo Taxas, serviço, autocarro da Estação ao Casino e em cada**TODOS OS DIAS: Comboio**, (2.ª cl. ida e volta) **autocarro** da Estação ao Casino, **entrada** e um **vale** de Esc. 2\$50 para consumo no Restaurante e Bars do Casino **Esc. 12\$50**

À venda nas bilheteiras do Cais do Sodré

**ORQUESTRA PORTUGAL**

Todos os dias: De Tarde — chá dançante à Noite — Baile e Cinema

**Policlínica Central de Lisboa**

FUNDADA EM 1905 para as classes pobres

Praça Luiz de Camões, 22, 2.º, E.—Telefone 2 2740

Prof. Borges de Sousa—Doenças dos olhos, 11 horas.

Dr. João Manuel Bastos—Rins e aparelho urinário—11 horas.

Prof. Egas Moniz—Nervosas e mentais—15 horas.

Prof. Carlos Salazar de Sousa—Doenças das crianças—14 horas.

Dr. A. Burguete—Estômago e intestinos—13 horas.

Dr. Santana Leite—Ouvídos, nariz e garganta—14 horas.

Dr. Craveiro Lopes (filho)—Doenças da pele e sífilis—14 horas.

Prof. Eduardo Coelho—Medicina geral, coração e pulmões, 12 horas.

Dr. Torres Pereira—Cirurgia geral—15 horas.

Dr. Oliveira Luzes—Diatermia, raios ultra-violetas, maçaçens, etc.—12 às 14 horas.

Dr. Freitas Simões—Doenças das senhores—16 horas.

Dr. Tiago Marques—Boca e dentes—11 horas.

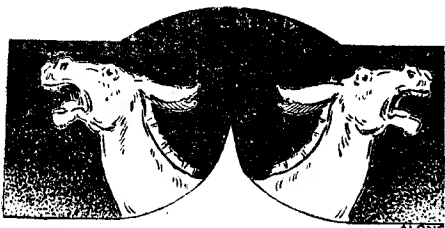
Dr. M. Martins de Queiroz—Doenças da circulação e nutrição às 16 horas.

Dr. Custodio Teixeira—Análises clínicas.

**Chales**

E mantas de viagem

Armazem, R. Douradores, 150, 2.º

**Tempo perdido!**

As suas vozes não chegam ao céu...

Nada pode desviar a justa preferência que é dada ao café d'A Mariazinha.

Tudo o que é merecido é dourado. Todos o sabem.

**A MARIAZINHA**Rua Barros Queiros, 26 e 28  
(à igreja de S. Domingos)**Quere a sorte grande?**  
Habilite-se na Tabacaria MADRID  
**Rua do Mundo, 115****Feliz  
e sem dôres  
graças á****Cafiaspirina****NOVIDADE LITERARIA:****"AVENTURA"**

O livro dos que desejam partir, dos que amam, dos que sonham com viagens.

Romance encantador de JOSE' OSORIO DE OLIVEIRA (o consagrado autor de "O Romance de Garrett").

**O Mar..., a Africa..., o Brasil..., Lisboa..., Setúbal... e o Amor!**

1 vol. com artística capa a cores, br. 10\$00

Edição da **PARCERIA ANTONIO MARIA PEREIRA**  
R. Augusta, 44 a 54**Companhia dos Caminhos de Ferro  
Portugueses da Beira Alta**

Instalação e exploração de bibliotecas nas estações

Esta Companhia aceita propostas para a instalação e exploração de bibliotecas nas suas estações, devendo as mesmas propostas ser enviadas ao Serviço do Movimento e Trafego até ao dia 31 de dezembro do corrente ano.

Figueira da Foz, 8 de dezembro de 1937.

O Engenheiro Director da Exploração,  
Fernando Arruda**Louza de Cima****Manuel Moreira Cal de Campos****FALECEU**

Ana das Dores Bonito de Campos, seu filho, Maria Utelinda Braga Cal de Campos e família, Angelo de Campos e sua mulher, Emilia Fino Pinto Bonito, seus filhos, nora, genros e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu marido, pai, filho, sobrinho, primo, genro e cunhado e que o funeral se realizou hoje para o cemiterio local.

MAGNO

Substitue

a  
pintura

Substitue

o  
estruque

para decorações interiores e exteriores

Duração eterno

Impermeável

Económico

Distribuidores:

BETHENCOURT BROS, LTD.

Rua Aurea, 132-132 - LISBOA

Agência no Norte:

SORIA, LTD.

Rua Sá da Bandeira, 214-216 - PORTO

**Tilia da Australia**Vende: **PEROLA DE S. DOMINGOS**  
T. 2 2678—R. dos Correios, 331—Lisboa**TORRIS WATCH**  
EM EXCLUSIVO NO  
**TORROAES**  
BELOJEIRO DE CONFIANÇA  
119-RUA DA PRATA-123  
TELEF. 24210 - LISBOA**Quer a sorte grande?**  
Habilite-se na tabacaria MADRID  
**Rua do Mundo, 115**